# ESPORTE ilustrado

N.º 888
14-4-55
CR$ 4,00 NO RIO
CR$ 5,00
NOS ESTADOS



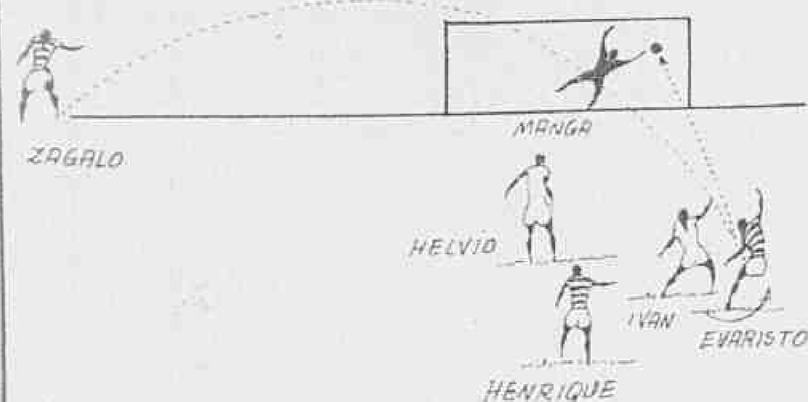


## A GOLEADA DO FLAMENGO!

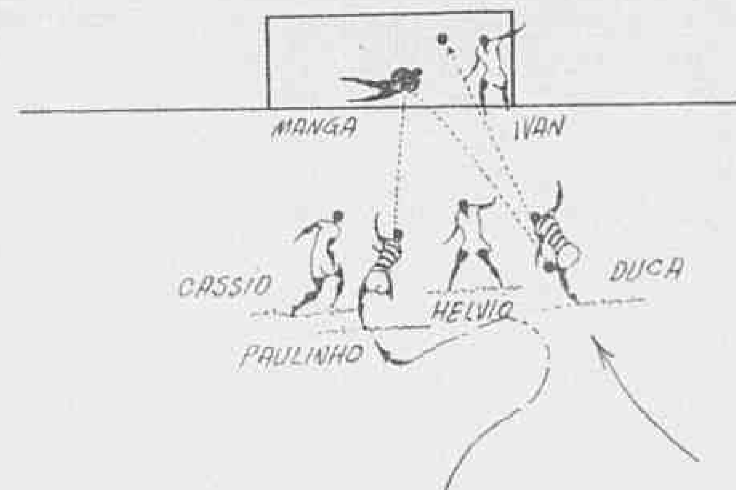


# G.R. FLAMENGO 5×1 SANTOS F.C.

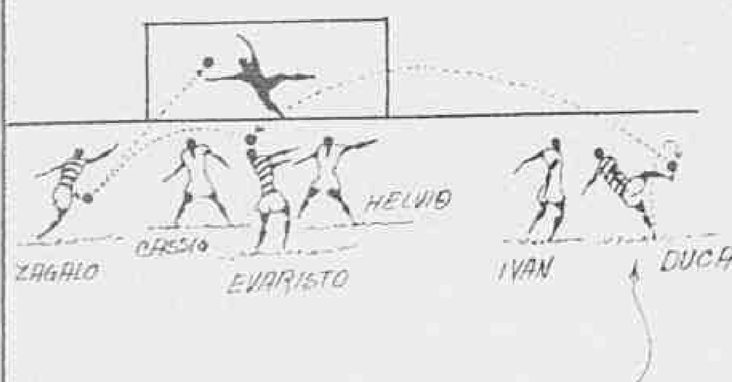
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



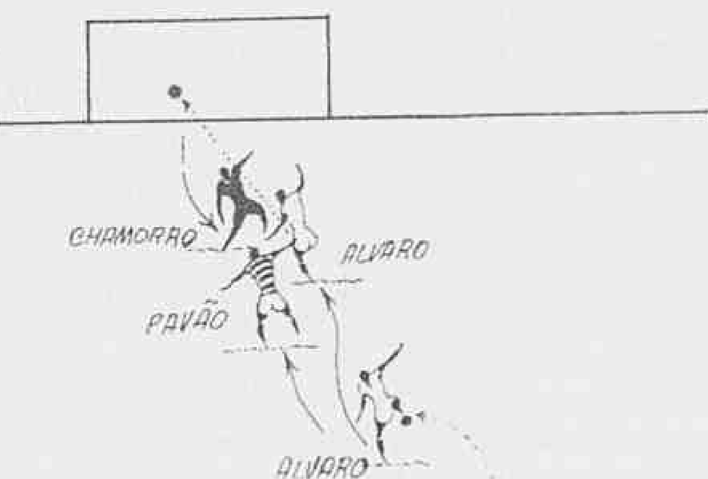

1º GOAL - FLAMENGO - EVARISTO



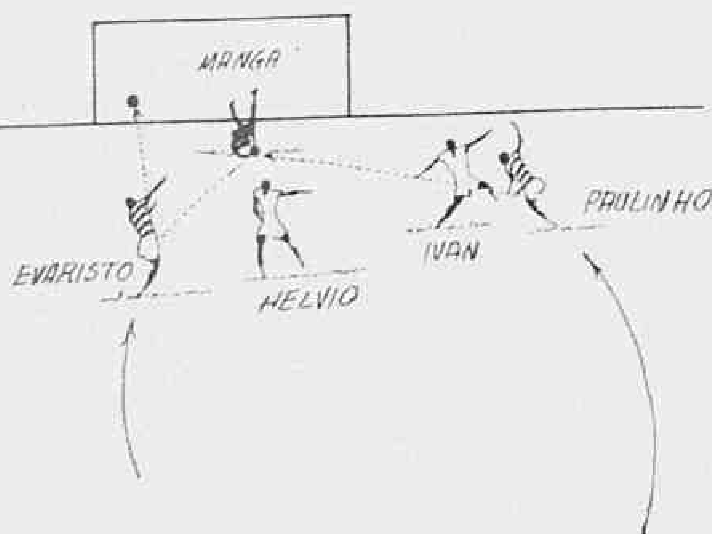

2º GOAL - FLAMENGO - DUCA



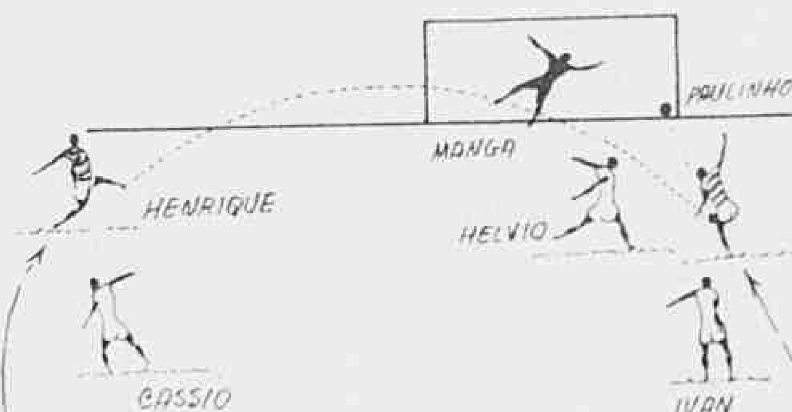

3º GOAL - FLAMENGO - ZAGALO




O GOAL DO SANTOS - ALVARO



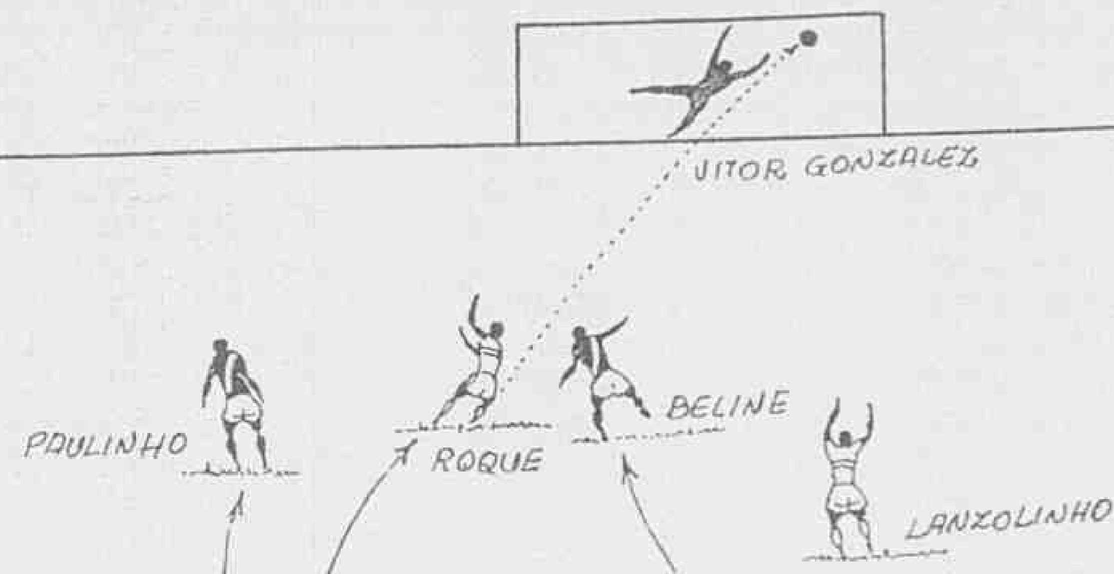

4º GOAL - FLAMENGO - EVARISTO



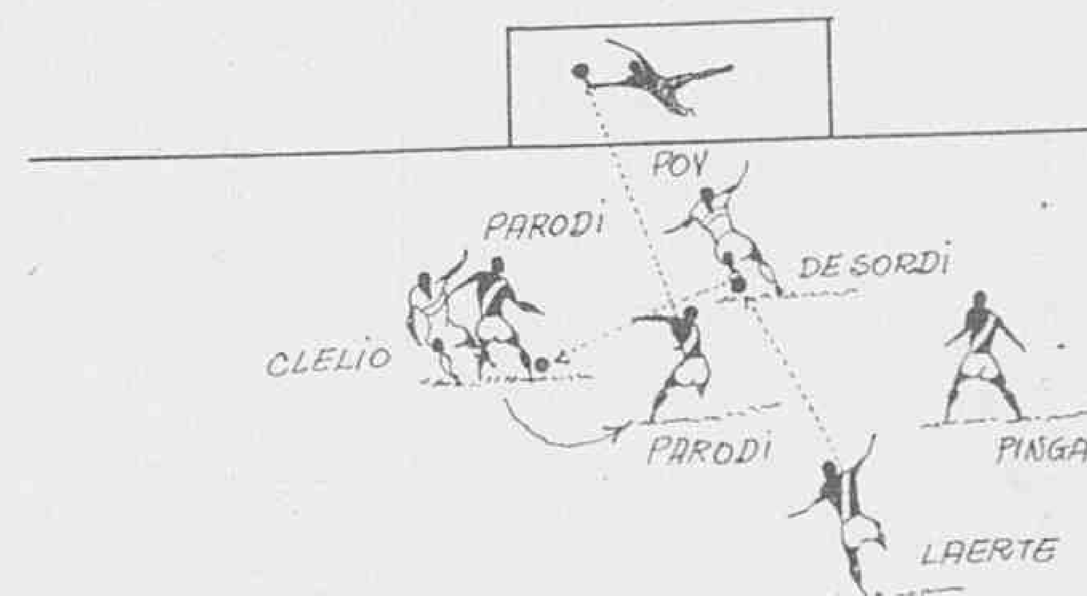

5º GOAL - FLAMENGO - PAULINHO

# S. PAULO F.C. 2×1 VASCO DA GAMA

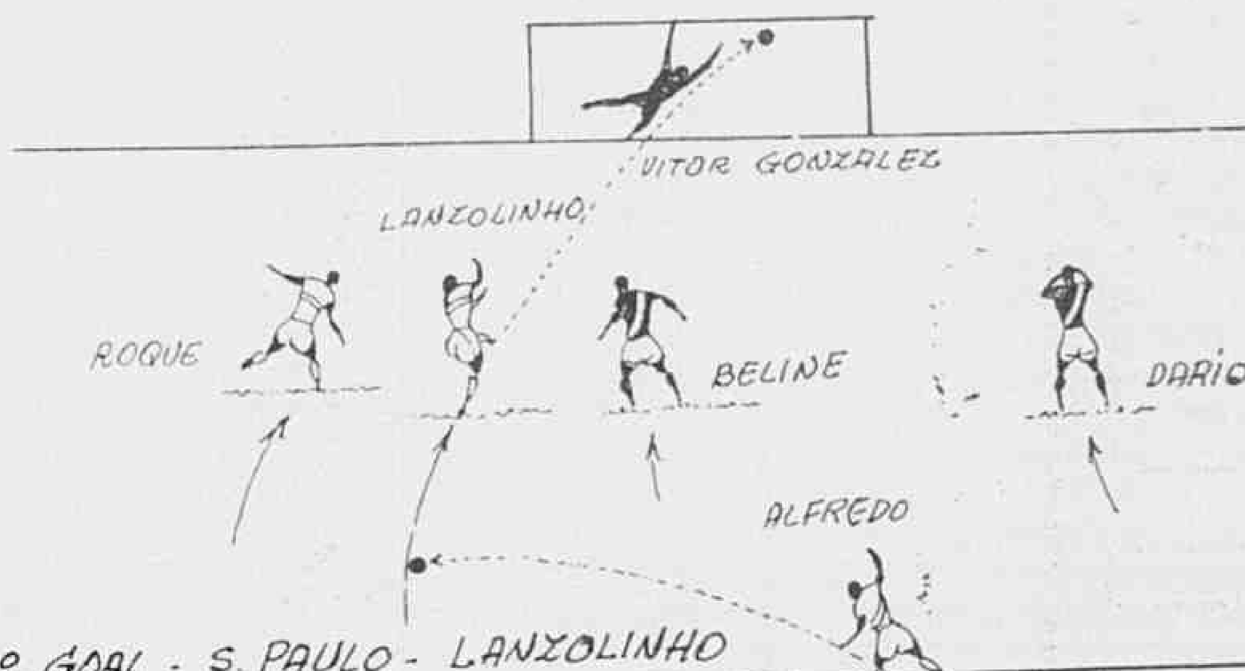
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES




1º GOAL - S. PAULO - ROQUE




O GOAL DO VASCO - PARODI




2º GOAL - S. PAULO - LANZOLINHO

# HISTÓRICO DO MAIOR CLUBE DO PASSADO



O quadro de portuguêses que nos visitou em 1913, e que venceu o Paulistano por 1x0

# O PAULISTANO FUNDA A A. P. E. A., EM 1913, E SE TORNA CAMPEÃO DO NOVO CAMPEONATO

OLIMPICUS

Ao se iniciar o ano de 1913, a situação política do futebol paulista não era nada boa. Muitos queriam reformas e não se conformavam com os rumos que o futebol estava tomando deixando de ser um esporte limitado sòmente a sociedade... A disciplina não marchava bem dentro da Liga Paulista. Em véspera do início do campeonato a Liga deu a publicidade a tabela de jogos, marcando a partida Paulistano x Americano, no Parque Antártica. Fizeram-se anúncios nos jornais. Afixiram cartazes nos bondes e nas paredes. Quer nos anúncios, quer nos cartazes, dizia-se que o encontro seria no Velódromo, até ali considerado o campo oficial. Quatro ou cinco dias antes da realização da peleja, um dos diretores do Americano dirigiu-se a um membro da diretoria do Paulistano e declarou que o jôgo seria disputado no Parque Antártica, visto a Liga ter deliberado considerar oficial o campo do Germânia. A diretoria do Paulistano não se submeteu à resolução tomada a sua revelia e comunicou que os seus quadros não jogariam senão no Velódromo.

O Germânia havia combinado ceder o Parque Antártica, para a Liga por 200 mil réis mensais. O Paulistano cobrava essa quantia por jôgo.

Veio o domingo marcado. O Paulistano ficou no Velódromo, à espera dos contendores e o Americano foi para o Parque Antártica. A quem coube os dois pontos de praxe? Ao Americano, que obedecera as ordens da Liga.

À vista disso, o Paulistano enveredou pelo caminho que lhe cumpria: oficiou à Liga, comunicando que, dali por diante, não mais faria parte dela. Que deveria fazer o clube? Dar por terminada a sua tarefa? Dissolver-se? Não entenderam dêsse modo os diretores da época. O sr. João Didier, logo depois, comunicou o fato ao sr. Edgar Nobre de Campos, um dos diretores do Palmeiras. Foi aventada a idéia, na palestra entre os dois entabolados, da fundação de outra Liga, de que participaram o Paulistano e o Palmeiras. Êste último, fora daquela entidade desde 1911.

Intervieram, a seguir, os srs. João Bierremback e Aristides Machado, sócios do Mackenzie, que também se achavam desgostosos com os incidentes relatados.

Reunidos certa vez, os dirigentes dos clubes mencionados, foi deliberado definitivamente a fundação da "Associação Paulista de Esportes Atléticos".

A fundação da nova entidade paulista foi precedida de uma reunião preparatória que se realizou a 22 de abril de 1913, no escritório do sr. Aimoré Pereira Lima, situado à travessa do Comércio, com a presença dos srs. Antônio Melchert Neto, Augusto Brant de Carvalho, Rubens Sales, Aristides Bastos Machado, João Didier, Pedro Arizabalaga, João da Cunha Bueno, Raul Guimarães, Carlos Whately, Godinho Cerqueira e João Bierrembach de Lima.

A reunião foi presidida pelo sr. Brant de Carvalho, que expôs os motivos da sua convocação — tratar da fundação de uma nova liga para a cultura do futebol e outros jogos esportivos.

Aprovada a exposição do presidente e os fins da convocação, passaram os presentes a confabular sôbre os planos de se levar avante a idéia que os havia reunido. O sr. João Didier propõe e é aprovado que a nova agremiação fôsse denominada Associação Paulista de Esportes Atléticos.

Em seguida foi nomeada uma comissão, constituída dos srs. Aristides Bastos Machado e João Didier, para elaborar os estatutos sociais.

Após êstes trabalhos preliminares, antes de dissolvida a reunião, foi convocada para daí a dois dias a assembléia inaugural da nova entidade esportiva.

De fato, a 24 de abril, no mesmo local, realizou-se a referida assembléia com a presença dos srs. Edgar Nobre de Campos, Augusto Brant de Carvalho e Álvaro da Silva Santos, da A. A. das Palmeiras; Carlos Wathely, Aristides Bastos Machado e João Bierrembach de Lima, da A. A. Mackenzie-College; Adolpho Melchert Neto, João Didier e João da Cunha Bueno, do C. A. Paulistano.

Assumiu a presidência o sr. A. Brant de Carvalho que, em seguida, consultou os delegados da A. A. Mackenzie-College, se, deixando o caráter de meros visitantes com que compareceram à reunião anterior, já se achavam investidos, oficialmente, de poderes para representarem a referida Associação com uma das fundadas da nova entidade sendo pelos mencionados delegados respondido afirmativamente, isto é, que A. A. Mackenzie College, estava disposta a apoiar a fundação da A.P.E.A.

A diretoria para 1913 foi feita a 24 de abril, ficando constituída da seguinte maneira: presidente, sr. Antônio Prado Júnior; vice-presidente, sr. dr. Rufus H. Lane; 1.º secretário, sr. Edgard Nobre de Campos; 2.º secretário, sr. Aristides Bastos Machado; 1.º tesoureiro, sr. A. Aimoré Pereira Lima e 2.º tesoureiro, sr. Raul Guimarães.

---

A equipe do Americano, que foi a maior rival do Paulistano até 1913, campeão paulista de 1912 e 1913. Primeiro quadro nacional que derrotou os uruguaios, no Brasil, em 1911, por 3x0, e primeiro a vencer os argentinos por 2x0 em Buenos Aires, em pé: Chico Neto, Hugo de Moraes e Itaboaí — sentados: Irineu Mato, Juvenal de Campos, Décio Vicari, Alencar Moutj e Mac Lean — ajoelhados: Augusto Bertone, Juan Bertone e Sebastião Alves

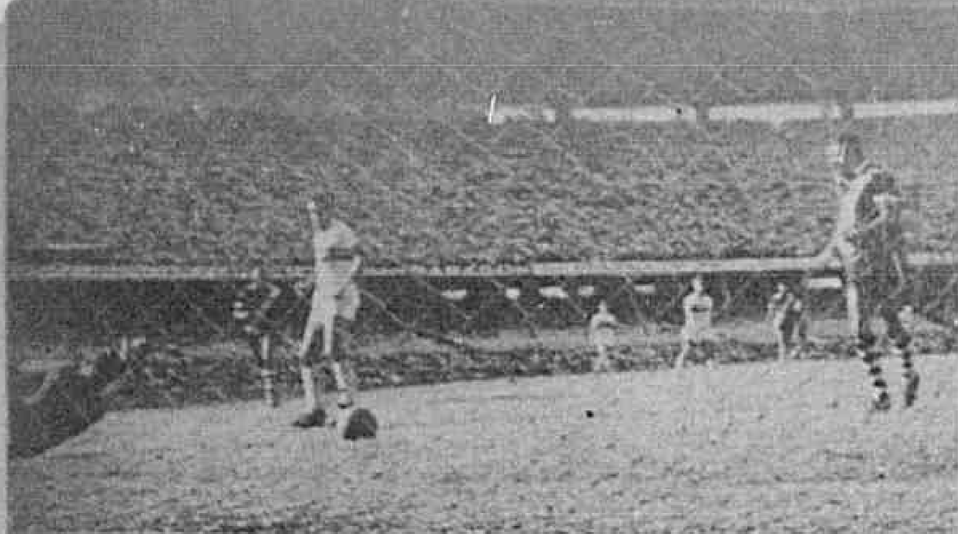


# O JÔGO COM OS PORTUGUÊSES

O campeonato paulista de 1913 da nóvel entidade foi disputado apenas por três clubes: Paulistano, Palmeiras e Mackenzie. O Paulistano venceu o título invicto. O maior acontecimento dêste primeiro ano da A.P.E.A. foi a vinda de um selecionado português. O Paulistano ficou para enfrentar os lusos no terceiro jôgo e estava certo de vencer, porque na partida anterior os lusos foram derrotados por 5x1 pelo Mackenzie. No entanto, grande foi a surprêsa da derrota do Paulistano por um tento a zero. Os quadros foram os seguintes:

**Paulistano** — Agostinho Prado, Ciro e Faro; Bradswaw, Gulo e Raul; Mesquita, Fritz, Rubens, Laureio e Augusto.

**Portuguêses** — Bastos, Costa e Figueiredo; Belo, Cosme Damião e Fernandez; Bentes, Gaspar, Vieira, Pereira e Stromp. O gol da vitória foi feito por Bentes.










Tiro da ofensiva do Vasco, que passou sôbre a meta sampaulina

A BASE DE CONTRA-ATAQUES

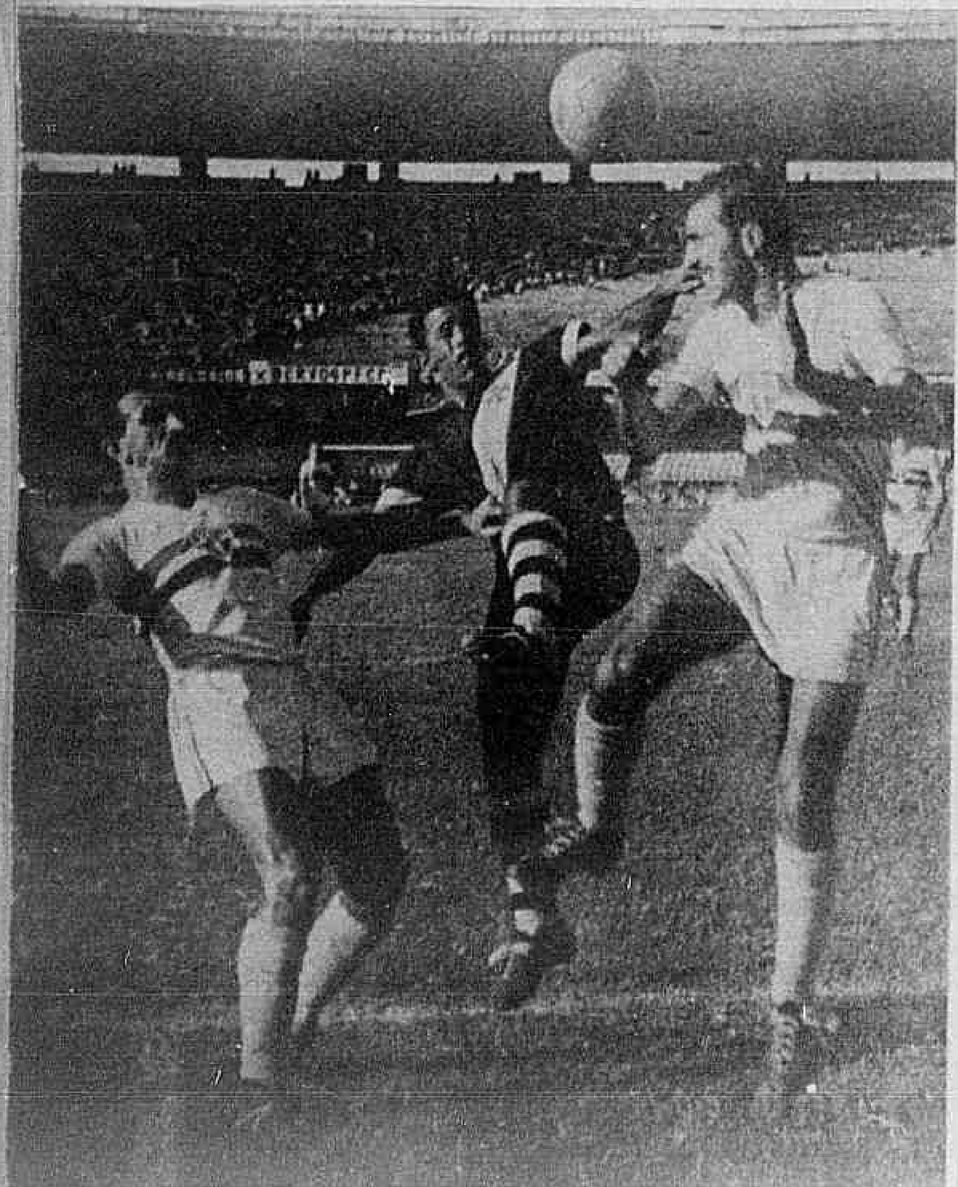
# O S. PAULO SURPREENDEU o VASCO!

Escreveu FLÁVIO SALES

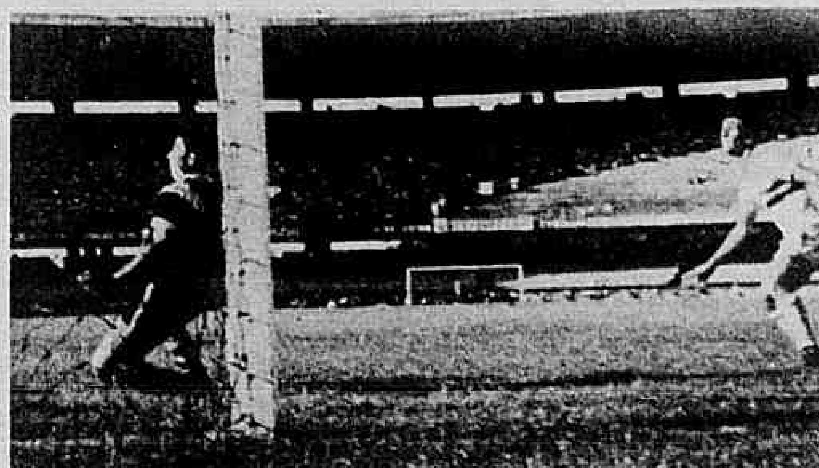




Ao alto e à direita, vemos uma seqüência da maior oportunidade perdida pelo ataque cruzmaltino, ainda no primeiro tempo. Pinga chutou da linha de fundo, Poi mergulhou e não alcançou o balão, indo êste se oferecer a Paródi que, inteiramente livre, atirou por cima do travessão. Em baixo, uma interessante disputa entre Alfredo, Alvinho e Turcão









Decepcionou o Vasco da Gama na sua primeira apresentação ante o público carioca após o seu notável feito de sete dias antes, quando superou o selecionado paulista no Pacaembu. Enfrentando o conjunto do São Paulo debilitado pelos desfalques dos maiores ases do seu plantel e precedido de uma campanha irregular no campeonato bandeirante além de uma estréia infeliz no próprio torneio Roberto Pedrosa, o "onze" cruzmaltino deixou-se surpreender e acabou perdendo uma partida que parecia em suas mãos.

Logo nos primeiros momentos da pugna, percebemos que a técnica empregada pelos dois quadros não era das mais eficientes, apreciando-se um espetáculo apenas medíocre. Jogando com mais autoridade, os vascaínos movimentavam-se mais acertadamente que os seus adversários, mas demonstravam pouca objetividade na ofensiva, incursionando raras vêzes na área tricolor. Os momentos de maior perigo vividos pelo goleiro Poi nessa etapa foram proporcionados por arremates executados por Laerte a longa distância, pois os atacantes de São Januário perdiam-se em manobras inúteis, sem conseguir furar o bloqueio da retaguarda contrária. Por outro lado, notava-se a preocupação dos visitantes em fortificar o sexteto defensivo, efetuando ataques rápidos através dos ponteiros e do centro-avante. O marcador de 0x0 permaneceu inalterado, mas a todos era dada a impressão de que o time da Cruz de Malta acabaria por encontrar o caminho do triunfo na fase final do jôgo.

No primeiro minuto do segundo tempo, todavia, o meia-esquerda Roque realizou uma fuga pelo seu setor, inteiramente livre da marcação de Eli, que se achava muito adiantado, logrando assinalar o primeiro ponto da refrega, com um tiro cruzado e forte, que bateu inapelàvelmente Gonzales. Sòmente então sentiram os locais que poderiam sofrer uma decepção, se a sua ofensiva reincidisse nos erros apresentados no primeiro tempo. Infelizmente, porém, não se observou grande melhoria na van-

Defesa arrojada de Poi, numa carga de Pinga, sob a proteção de Pirani







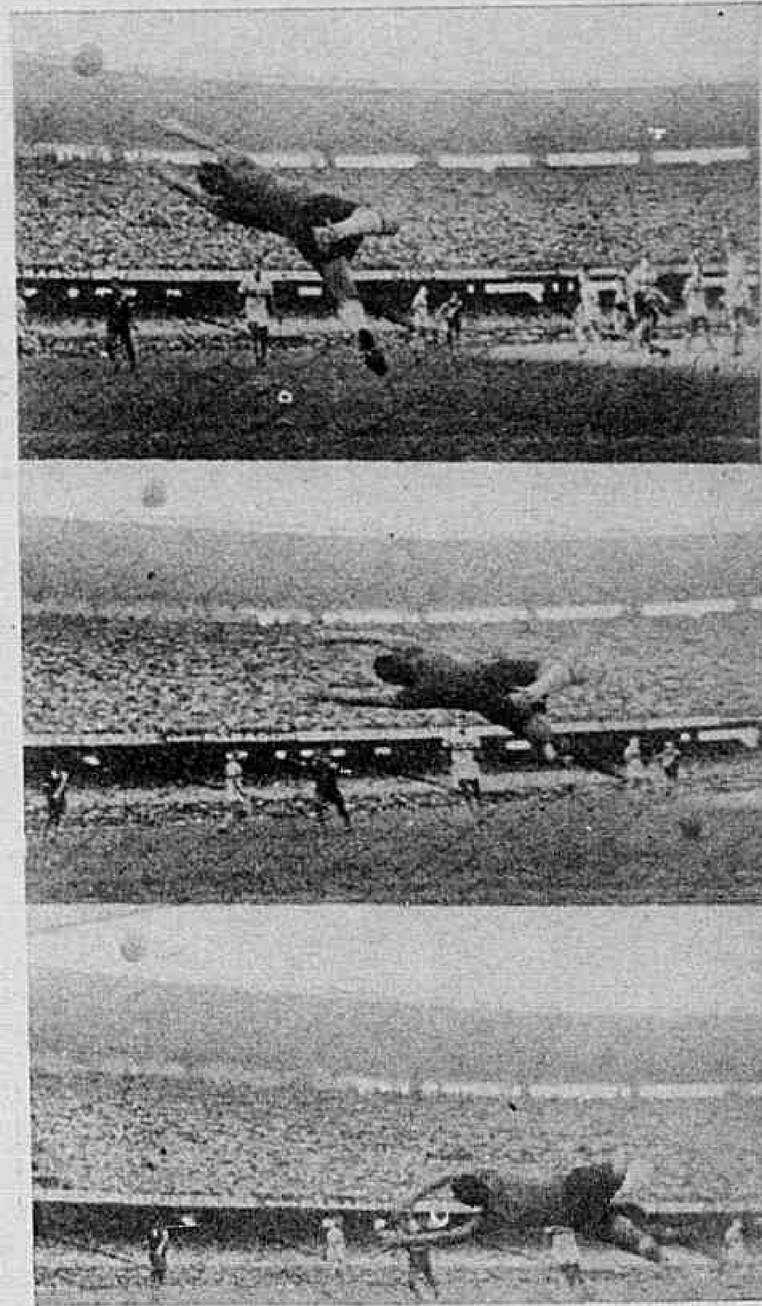
Ao alto, o lance do único tento vascaíno, assinalado por Paródi, vencendo o goleiro Poi com forte arremêsso. A esquerda, uma intervenção do guardião bandeirante, impedindo uma entrada de Vavá, sob as vistas de Alfredo e De Sordi

guarda carioca, que continuou atuando mal apesar de empregar-se com maior afinco na busca do tento de empate. Quando passavam 15 minutos, Vavá, que vinha sendo um atacante nulo, efetuou uma arrancada "no peito", desbravando a defesa bandeirante e servindo Paródi em ótimas condições, para êste estabelecer a igualdade. Note-se que, pouco antes de ocorrer êsse tento, a defensiva paulista sofrera uma modificação inoportuna que ao invés de fortalecê-la, enfraqueceu-a e confundiu-a. Nos minutos seguintes continuaram os locais predominando no terreno, mas com o correr do tempo os defensores do São Paulo reequilibraram-se em campo e voltaram a evidenciar a segurança anterior. Assim, aos 27 minutos, em outro contra-ataque dos tricolores bandeirantes, Roque lançou Lanzoninho em boa situação, tendo o comandante aproveitado a "chance" para conquistar o gol da vitória do seu time. Depois disso, perderam-se inteiramente os vascaínos, permitindo aos seus rivais assumir o contrôle das ações e garantir a vantagem obtida.

Individualmente, destacamos no "onze" vencedor as figuras de De Sórdi, Alfredo, Dino, Lanzoninho e Roque. No quadro metropolitano, apenas Gonzales, Paulinho, Belini, Dario e Sabará fizeram algo de produtivo, mesmo sem atuar inteiramente a contento.

Funcionou na direção da partida o sr. Antônio Musitano, que teve boa atuação, cometendo erros de pequena monta.

Concluindo, apontamos como justo o triunfo obtido pelos sampaulinos, pois êste foi fruto do melhor rendimento da sua equipe, que soube aproveitar as falhas do adversário, efetuando um eficiente, sistema de contra-ataques a base de velocidade e apresentando uma defensiva sólida e firme. Os vascaínos não demonstraram senso de penetração no seu ataque, e a intermediária falhou nos momentos decisivos do jôgo.



**Espetacular vôo de Poi, enviando a escanteio um pelotaço desferido por Paródi, na cobrança de uma penalidade de fora da área**



# "EPSOM" A Camisa Sport dos Homens do Sport



Por ocasião da homenagem que a "Casa José Silva" prestou ao "Grêmio Esportivo Renner", que veio representando o "scratch" do Rio Grande do Sul no Campeonato Brasileiro de Futebol, expressivas figuras do esporte brasileiro, fizeram uma visita ao Departamento de Roupas Esportivas "Epsom", localizado no 5.º andar da loja da Rua Miguel Couto, 3.

Abelard França, presidente da Federação Metropolitana de Futebol; Mário Filho, membro do Conselho Nacional dos Desportos e diretor de "Jornal dos Sports"; Artur Pires, presidente do Vasco da Gama; Vitorino Carneiro, vice-presidente dos interêsses profissionais do mesmo clube; Mário Azevedo, presidente do "Grêmio Esportivo Renner"; Seader Martins, chefe da delegação do "scratch" gaúcho que ora nos visitou; Ari Cataldi, diretor comercial de "Jornal dos Sports"; Sanny Sirosky, diretor comercial do vespertino "Última Hora"; Levy Kleiman, de ESPORTE ILUSTRADO; Jorge de Souza, da "Emissora Continental" e Orlando Batista, da "Rádio Mauá", que transmitiram a solenidade; representantes da "Rádio Farroupilha" e do jornal "A Hora", de Pôrto Alegre; Cássio Costa representante de "O Globo" e outros representantes da imprensa falada e escrita, que, acompanhados dos srs. Natário de Lemos, gerente da "Casa José Silva" e Pedro Nunes, dirigente do Depto. de Propaganda e Promoção de Vendas dessa conhecida organização, percorreram as diversas dependências do departamento de roupas esportivas, conhecendo o grande e moderno sortimento das famosas camisas, blusões, "shorts" e calças Epsom, tendo sido oferecido aos presentes, uma lembrança dessa visita. Epsom — a camisa modêlo — e as famosas roupas esportivas Epsom, contam com revendedores em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil.

**Na foto ao lado, vemos um aspecto da visita ao departamento de roupas esportivas Epsom, da "Casa José Silva"**

## EXPRESSIVAS FIGURAS DO ESPORTE BRASILEIRO, VISITAM O DEPARTAMENTO DE ROUPAS ESPORTIVAS "EPSOM", DA "CASA JOSÉ SILVA"

ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ES

TÊNIS DE MESA

## TORNEIO INAUGURAL DE 1955

Por SÍLVIO RANGEL

Na sede da Sociedade Recreativa Italiana, realizou-se no dia 1.º de abril a abertura da Temporada oficial da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa. com o Torneio de Duplas Mistas. Esta festa do esporte da bolinha branca contou com a honrosa presença de Miguel Munhoz, presidente da Federação Paulista e de Alberto Kurdogliam, campeão sulamericano, Mário Figueiredo, o incansável cronista do tênis de mesa, e, os membros do Conselho Técnico da C.B.D. Leon Zilberman, Hugo Severo e Francisco Boderone estavam presentes prestigiando êste torneio inaugural.

Depois dos discursos e entrega de medalhas conquistadas nos campeonatos de 1954 realizou-se o torneio de duplas mistas entre os mais destacados binômios da cidade com os seguintes resultados: Thex e Sônia venceram Valmir e Edite por 3x0, Pereira e Eveline venceram Gilson e Edna por 3x0, Dagoberto e Nakma a Thex e Sônia por 3x0 e Boderone e Diná a Pereira e Eveline por 3x0. Antes da partida final o campeão sulamericano Alberto Kurdogliam fêz vários "sets" de exibição contra os mais destacados jogadores cariocas demonstrando que permanece em plena forma técnica e que não se descuidou após o título conquistado em Lima.

Finalmente pelo título de campeã carioca enfrentaram-se na partida final da noite as duplas Boderone e Dinha do Vasco e Dagoberto e Nakma do Fluminense. O primeiro "set" foi vencido pela dupla vascaína por 21x15, mas a dupla do Fluminense mais homogênea e contando com a extraordinária eficiência técnica da campeonísima Nakma, reacionou e vencendo os três "sets" seguintes a 17, 17, 7 levantou o título máximo do torneio e deu ao Fluminense sua primeira vitória em 1955. Assistência numerosa, boa organização, índice disciplinar impecável completaram o quadro magnífico de abertura da temporada oficial dêste desporto pouco difundido entre nós, mas que desperta extraordinário interêsse nos mais adiantados centros esportivos da Europa e da América.

Dagoberto e Nakma, do Fluminense

## DE REVEZ

Por CANHOTINHO

Naturalmente que voltando êsse **Rangel**, eu teria de voltar também. O diabo é que o homenzinho agora está mais importante, pois é também o novo "Rei da Lógica".

O jovem Pereira teve no torneio inaugural uma atuação convincente da sua recente promoção a categoria principal da cidade. Inclusive tirou um sete do campeão sulamericano. Só precisa ter cuidado para que a máscara não lhe atrapalhe o jôgo...

## NA ERA DO PROFISSIONALISMO

escreve **ADOLPHO SCHERMANN**.

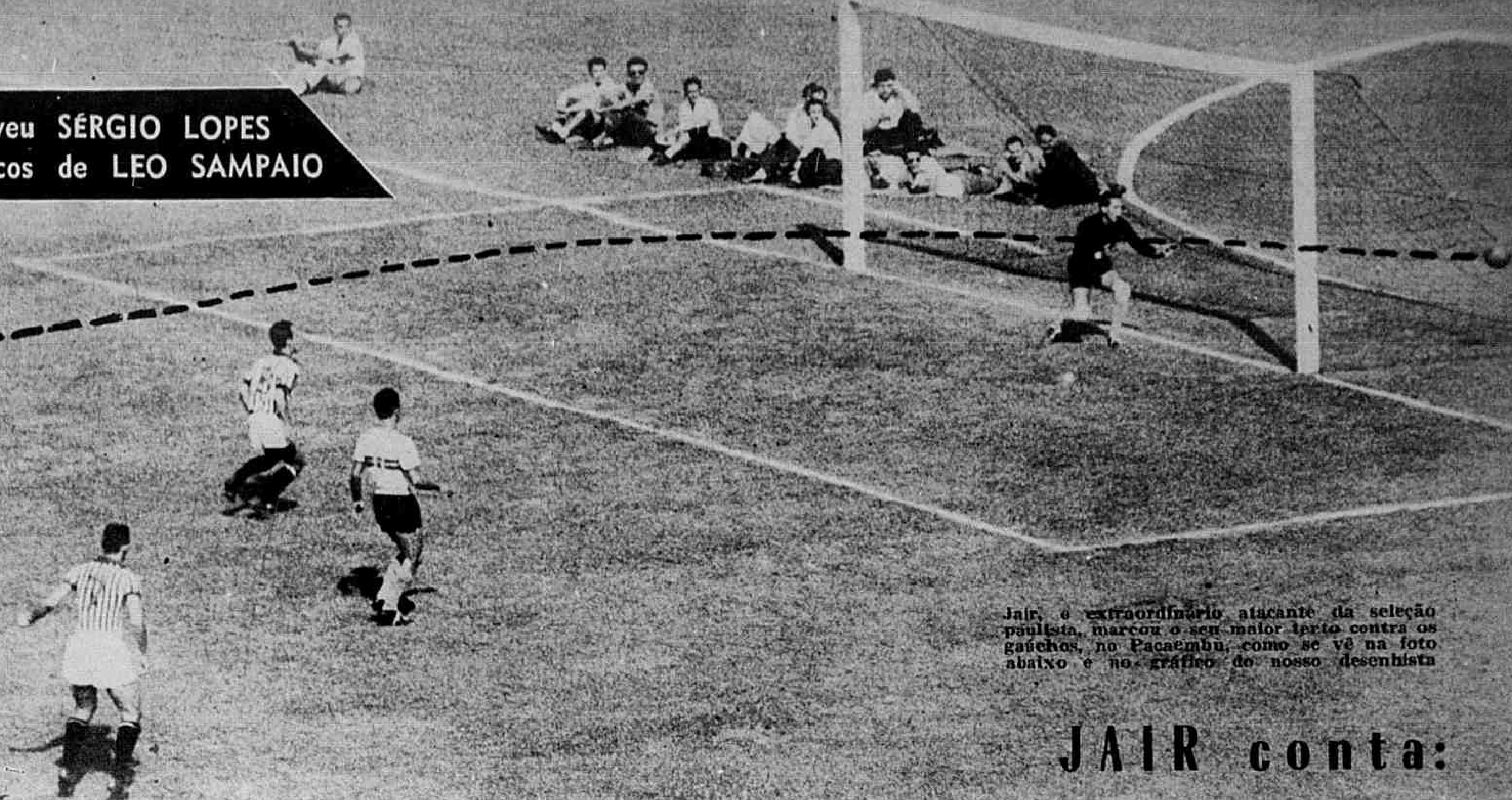
Um dos pontos mais discutidos da atualidade é aquêle que se prende à definição do que é "amador". Francamente que não me atrevo a formular o que penso a respeito.

Sou absolutamente a favor das idéias dos pioneiros do olimpismo. Acho que êles é que *estavam* certos. Hoje, porém, êles pensariam de modo diferente como também estou passando a ver as cousas e como o último congresso olímpico interpretou o assunto.

Rigorosamente dentro do princípio do puro amadorismo, acho difícil encontrarmos um atleta da atualidade 100% amador, sobretudo, que seja portador de um título olímpico, mundial ou panamericano.

Vou mais longe, com os próximos anos o amadorismo só tende a desaparecer, desgraçadamente para aquêles que sonharam com essa forma da cultura do corpo e do espirito.

(Continua na pág. 18)



Escreveu SÉRGIO LOPES
Gráficos de LEO SAMPAIO

Jair, o extraordinário atacante da seleção paulista, marcou o seu maior tento contra os gaúchos, no Pacaembu, como se vê na foto abaixo e no gráfico do nosso desenhista

# JAIR conta:




Poucos jogadores brasileiros, do passado e do presente, gozam da popularidade extraordinária de Jair. Várias vêzes integrante da seleção nacional em certames realizados dentro e fora do país, o esplêndido meia projetou o seu cartaz através dos seus notáveis tentos, tornando-se um artilheiro dos mais temíveis. A potência do seu arremate é incomum e isto lhe tem proporcionado grandes triunfos. Nenhum cobrador de penalidade de longa distância evidenciou tamanhas qualidades para êsse mister como o popular "Jajá de Barra Mansa".

Ao ser inquirido pela nossa reportagem sôbre o maior gol de sua gloriosa carreira esportiva, Jair mostrou-se embaraçado, sem saber como destacar o seu maior tento entre os inúmeros que já conquistou. Para surprêsa nossa, o experiente jogador apontou-nos um feito recente, o gol que assinalou contra o selecionado gaúcho, durante o último campeonato brasileiro. Realmente, estranhamos que um "player" que já goleou vários arqueiros famosos em competições internacionais ainda sentisse emoções fortes no final da sua carreira. Como explicação para a escolha, Jair disse-nos que teve uma grande satisfação ao marcar aquêle gol, pois era o primeiro por êle obtido como "scratchman" paulista. O marcador acusava 0x0, e a partida estava em seu início, quando foi assinalada a penalidade contra os sulinos, nas proximidades da área. O notável atacante executou a cobrança com tal perfeição que o goleiro Valdir ficou imóvel na meta, sem poder esboçar qualquer gesto de defesa. Desta maneira, foi aberta a contagem da peleja e iniciada a caminhada vitoriosa da representação bandeirante, que iria culminar com a conquista do bicampeonato do futebol brasileiro.

**PARA O ÁLBUM DO FÃ**

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

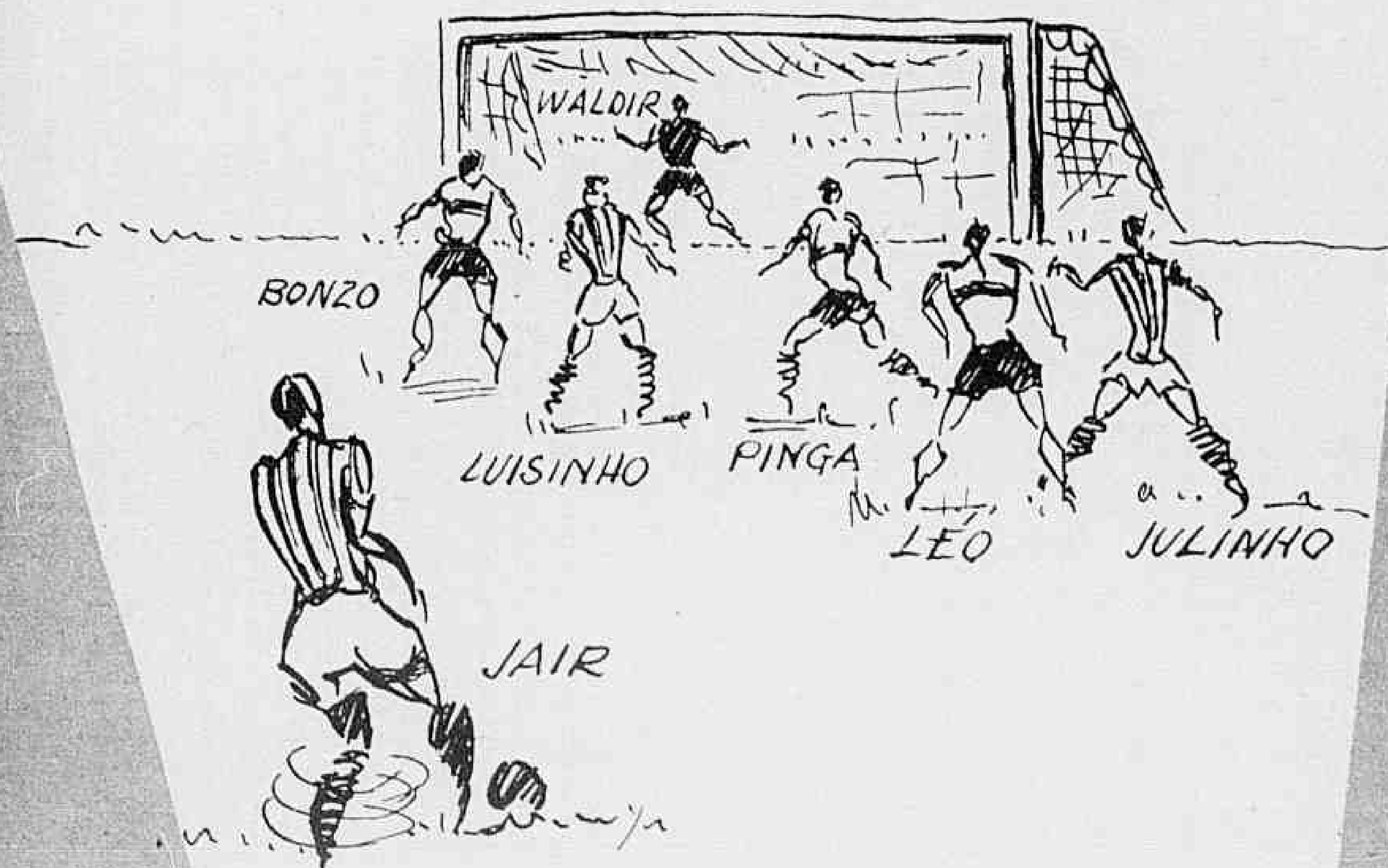
Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

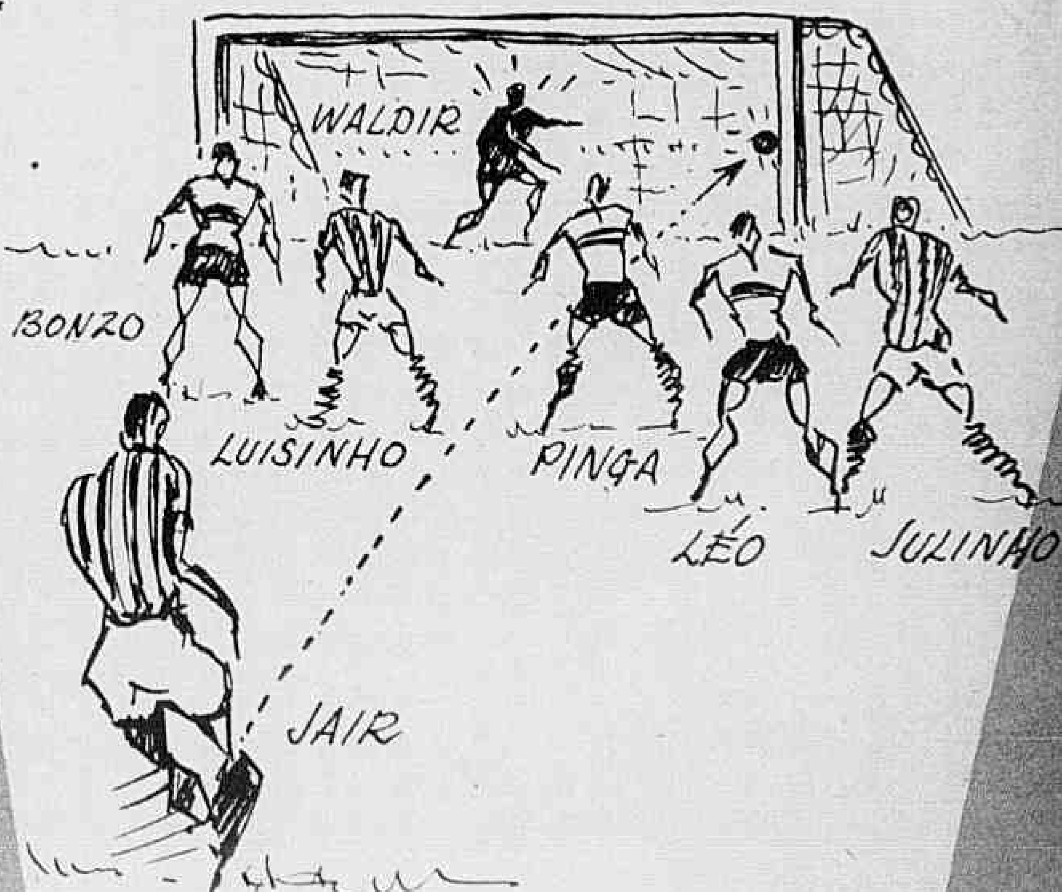
Queira enviar-me pelo Reembôlso ........ fotografia (s) de ..................
..................................................
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ..................................................

RUA ..................................................

CIDADE .............................. ESTADO ..................



# DEMONSTRAÇÃO DE FÔRÇA DO BICAMPEÃO!

Escreveu LEUNAM LEITE

Fazendo a sua primeira exibição no torneio Roberto Gomes Pedrosa, os campeões da cidade derrotaram amplamente o Santos por 5x1.

O quadro praiano apresentava como credencial uma vitória categórica alcançada frente ao São Paulo, três dias antes. Esperava-se, por isso mesmo, maior resistência dos visitantes, principalmente se levarmos em conta que os rubro-negros jogaram desfalcados do seu esplêndido trio Dequinha-Rubens-Índio, o que poderia enfraquecer muito o conjunto. Mas, assistimos a uma autêntica demonstração de fôrça do Flamengo, que superou o seu rival em tôda linha, esmagando-o com a primeira goleada do presente certame.

No primeiro período, observamos desde o princípio que não estávamos em presença de um grande espetáculo. O time santista evidenciava pouco entrosamento, enquanto os locais não encontravam o seu melhor jôgo. Aos poucos, porém, foram-se firmando os gaveanos, passando a comandar as ações no gramado. Depois do tento inaugural, da












1 e 2 — Seqüência do 2º tento rubronegro, consignado por Duca. Paulinho atirou para a meta, o zagueiro Cássio rechassou de cabeça, indo a pelota se oferecer ao meia, que fulminou Manga com um tiro colocado. 3 — Lance de extraordinário perigo para a cidadela santista, em que Evaristo saltou com tôdas as fôrças mas não conseguiu alcançar a bola. 4 — O gol inaugural da peleja, assinalado por Evaristo, arrematando da linha de fundo e vencendo Manga, apesar do vôo sensacional do goleiro. 5 — Zagalo, concluindo um passe executado de «bicicleta» por Duca, conquista o 3º tento do Flamengo, batendo Manga com um pelotaço indefensável. 6 — Evaristo, em entrada fulminante, assinala o 4º ponto da sua equipe, superando o zagueiro Cássio. 7 — Zagalo investe contra a meta adversária, perseguido pelos zagueiros Cássio e Ivan.

Foto-seqüências de ALBERTO FERREIRA e Fotos de JOSÉ SANTOS











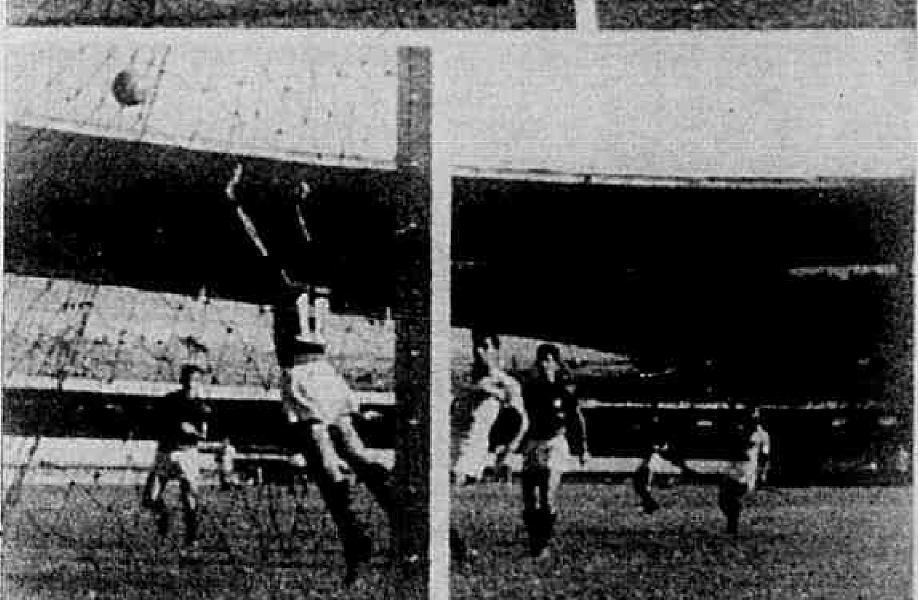
































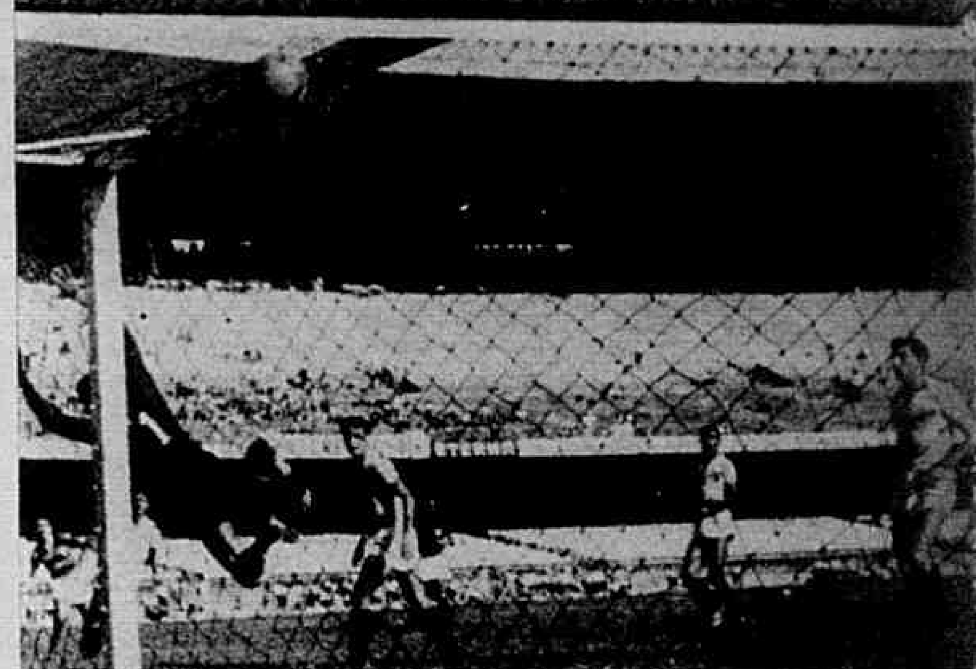
autoria de Evaristo, avolumou-se o domínio rubronegro, que ficou bem traduzido no marcador de 2x0, graças a um ponto assinalado por Duca. Com êsse placar, terminou a etapa inicial do confronto.

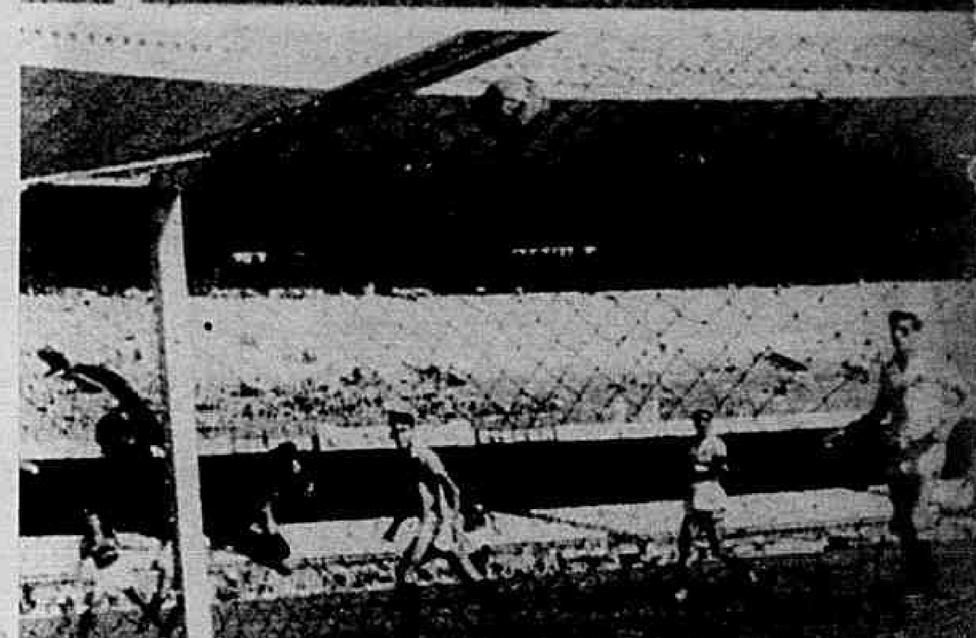
Logo nos primeiros minutos da fase complementar, coube a Zagalo consignar o mais belo gol da peleja, concluindo de sempulo um centro executado de "bicicleta" por Duca. Após a conquista dêsse tento, resolveram os bicampeões cariocas acomodar-se no terreno, o que proporcionou ao adversário algumas cargas de real perigo, numa das quais, empregando-se a fundo, contundiu-se o arrojado arqueiro Garcia. Pouco depois da entrada de Chamorro em substituição ao goleiro paraguaio, surgiu o gol de Álvaro, que tornar-se-ia único para os alvi-negros. Reacionando enèrgicamente, o "mais querido" logrou marcar, mais dois tentos, por intermédio de Evaristo e Paulinho, fixando a contagem em 5x1, sem grandes dificuldades.

A rigor, temos a considerar que a "performance" do Santos foi decepcionante, mas o triunfo dos metropolitanos foi valorizado pelo alto escore obtido. Desta maneira, o Flamengo deu o seu primeiro passo na senda do título dêsse certame entre cariocas e paulistas que há cinco anos permanece em poder dos bandeirantes.

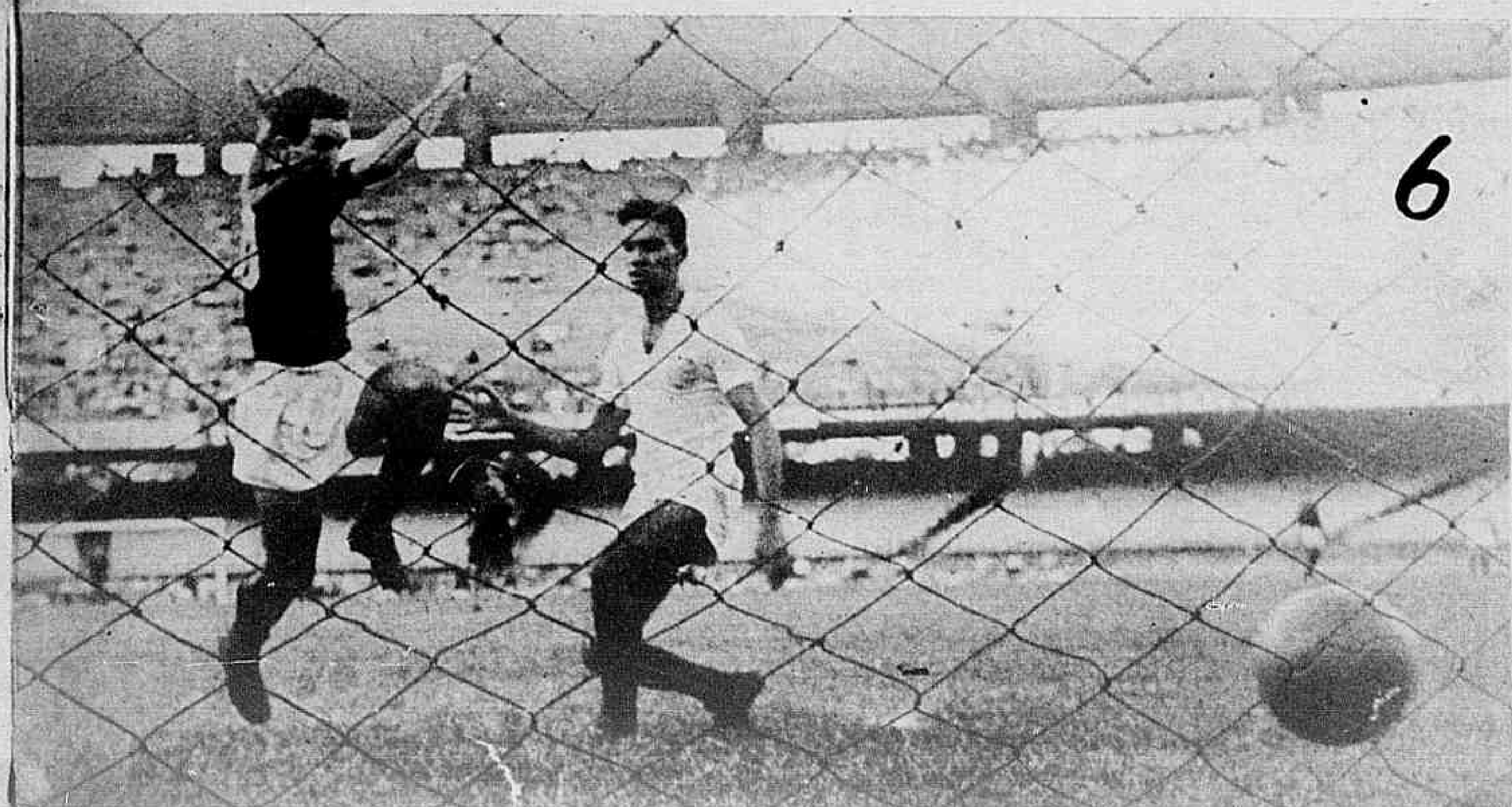
Os valores mais destacados da equipe vencedora foram: Garcia, Chamorro, Servílio, Jadir, Luís Roberto, Paulinho, Evaristo e Zagalo. Entre os santistas, Hélvio, Formiga, Valter e Álvaro constituíram suas melhores figuras.

A arbitragem estêve entregue ao sr. João Batista Laurito, da F.P.F., que deixou a desejar pela sua falta de energia para coibir os abusos dos indisciplinados. Expulsou Urubatão quando êste lhe fêz uma reclamação, mas tolerou muitas outras, dêste e de outros jogadores, de ambos os quadros.














# FOTO-ESPORTE




## BICAMPEONATO: A ALEGRIA DOS PAULISTAS!





Resolver um campeonato sem a necessidade de uma terceira peleja, logo no primeiro ano em que o Pacaembu foi indicado pela C. B. D. para ser local da «negra», constituiu uma grande alegria para os bandeirantes, do que resultou o título pela segunda vez consecutiva.

Nesta página apresentamos ao alto o desfile dos bicampeões no Pacaembu: vendo-se no primeiro plano Paulo, Laércio, Ipojucan, Baltazar, Bauer, Alfredo, Humberto, Djalma Santos; ao lado, à esquerda, a satisfação do bi, estampada no rosto de Julinho abraçado com Mário Américo; ao centro, Tite sendo levantado por Valter, e Roberto erguendo hurras pelo sensacional triunfo no Maracanã, e à direita, a alegria no vestiário, com Alfredo, Tite e Djalma Santos saudando a vitória acompanhados pela torcida.



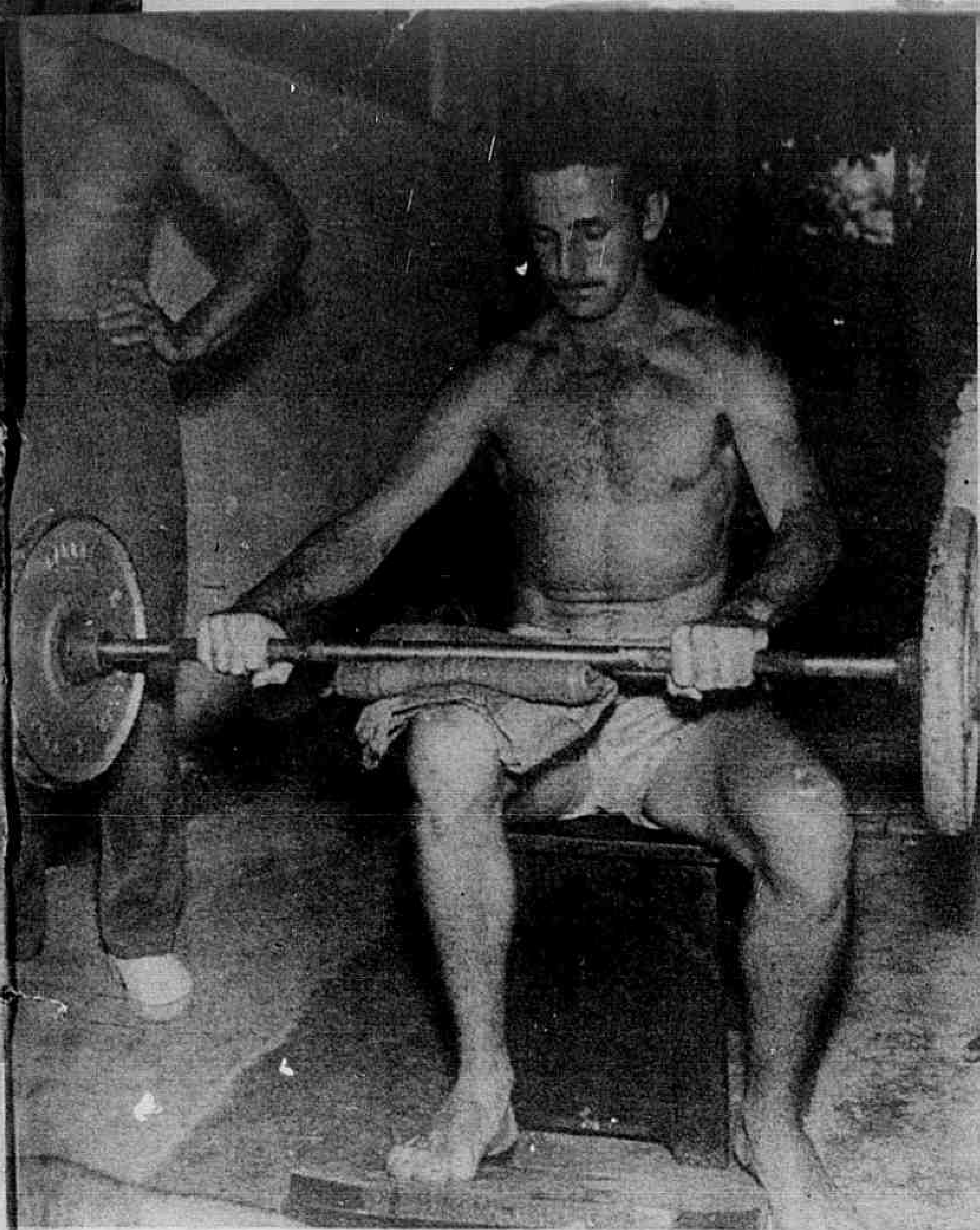


Use o excelente Expectorante e calmante

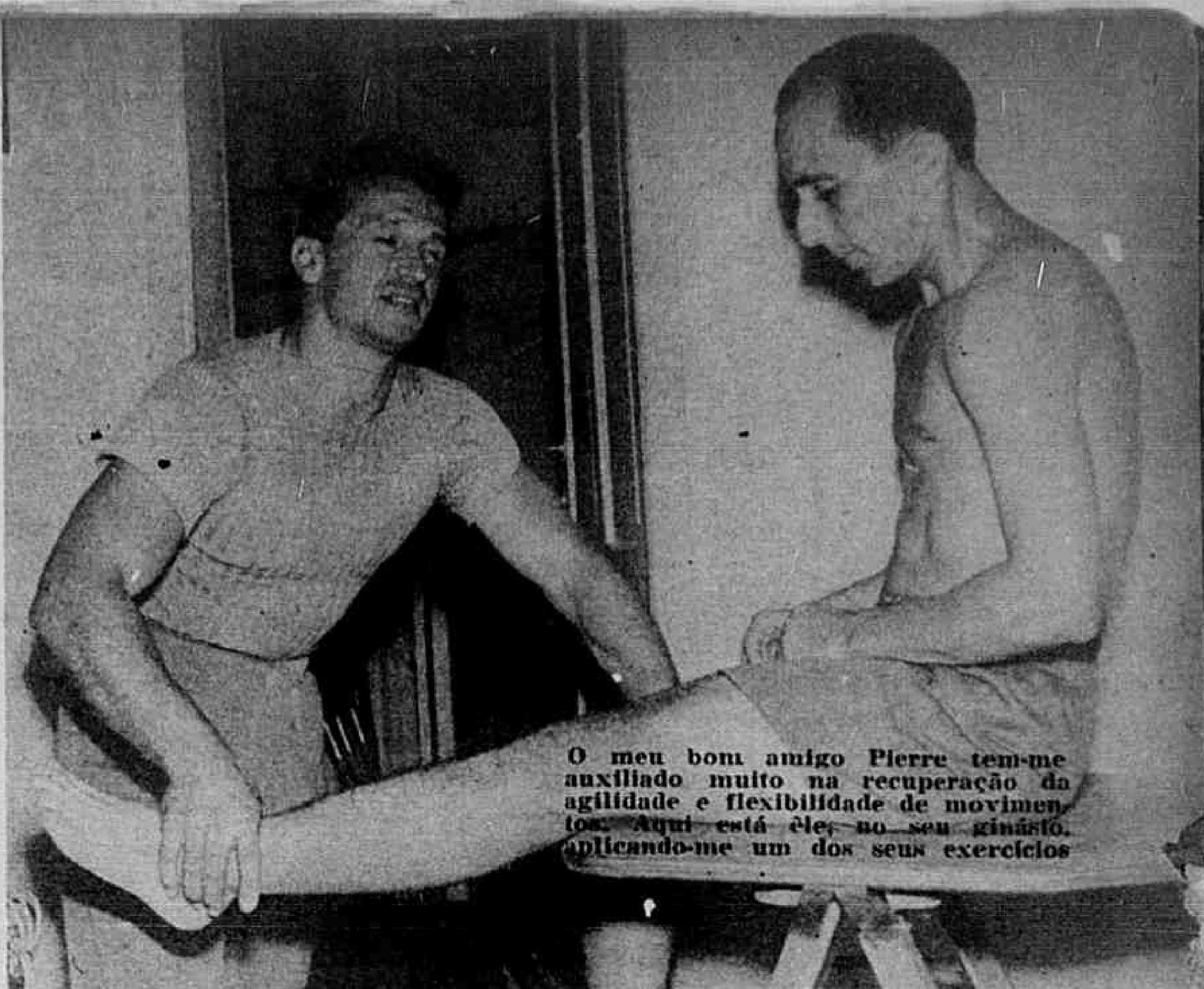
Xarope PEITORAL PINHEIRO

**Distribuidores:**
**SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA**



Leone banca o halterofilista, colocando um pêso sôbre o joelho direito, de onde extraiu os meniscos



O meu bom amigo Pierre tem-me auxiliado muito na recuperação da agilidade e flexibilidade de movimentos. Aqui está êle, no seu ginásio, aplicando-me um dos seus exercícios

ESQUERDINHA escreve:

# Os "barrados" recuperam-se em ginásio

Rua 5 de julho, n. 388 em Copacabana, é onde nos encontramos tôdas as tardes fazendo um treinamento especial para musculatura da perna.

Somos atendidos por dois rapazes amigos e também desportistas.

Jean Pierre Bastion e Osmar Nogueira são os rapazes que nos tratam carinhosa e amigàvelmente, muito embora uma vez ou outra sejamos obrigados a dar um grito de dor, provocado pelo exercício.

Pelas fotos podem ver que a coisa é séria e dá resultado, como os que já obtivemos.

Quando lá chegamos pela primeira vez, havia uma diminuição de 3 a 4 centímetros em cada coxa.

Leone, Marinho, Tião e eu conseguimos diminuir esta diferença após três semanas de exercício.

Graças a Pierre, Osmar e nós, já nos sentimos em condição de treinar melhor, isto é, com mais movimentos e velocidade que são fatôres importantes para a prática do futebol.

Creio eu, e o Dr. Paulo já afirmou, que falta-nos apenas enfrentar umas partidas para voltarmos ao normal, o que eu espero. É que já está sem graça alguma ganharmos o ordenado sem retribuirmos com nosso suor e esfôrço pelo clube.

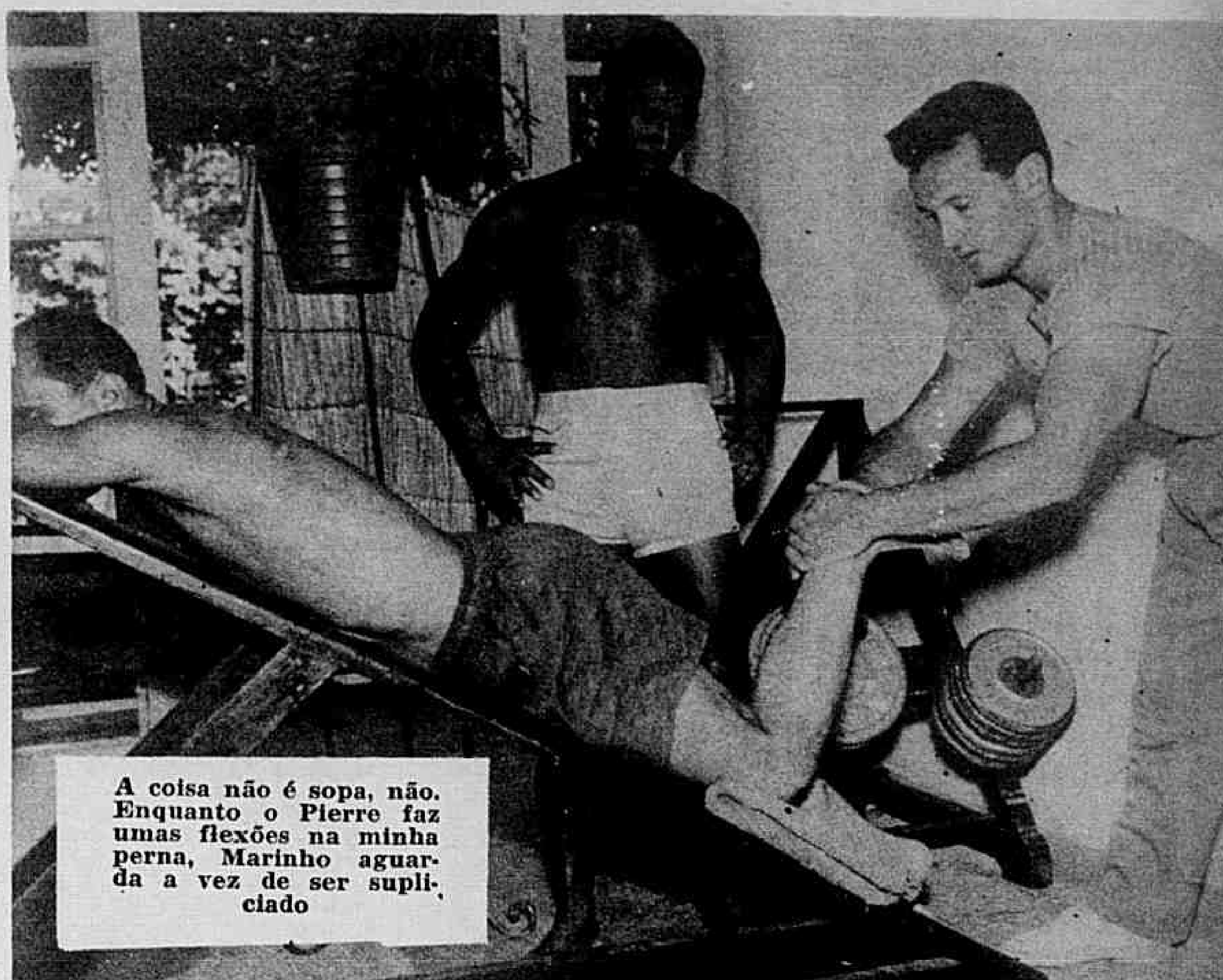
Como estamos na época de excursões pelo interior, esperamos o mais breve possível entrar no "fogo" para ver se de fato está tudo em ordem.

Agora um fato interessante: Osmar e Pierre pela convivência conosco já são "Flamengo do

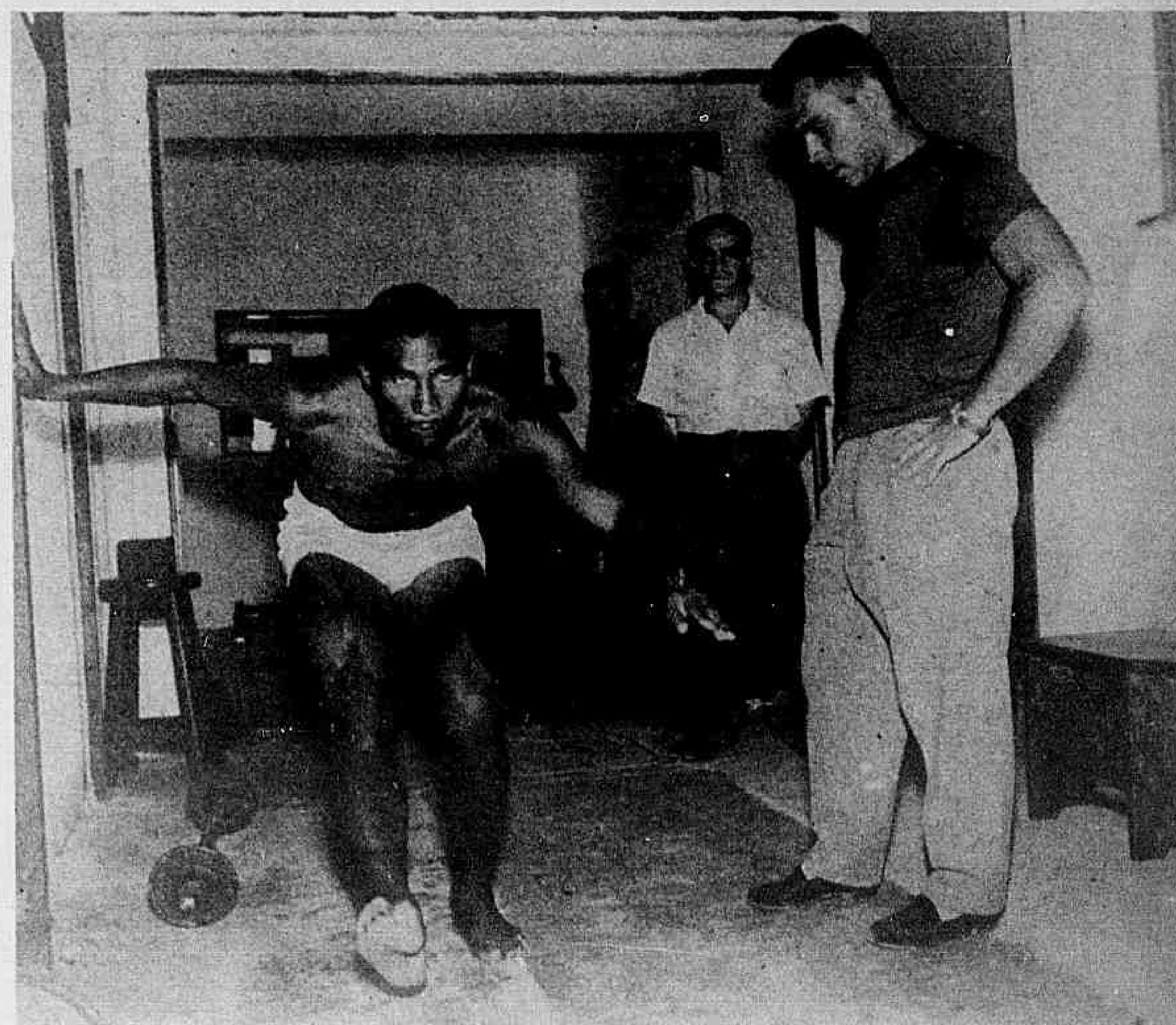
(Continua na pág. 18)

Marinho executa um "exerciciozinho", sob o comando de Pierre. O nosso trabalho tem sido árduo, mas já sentimos os efeitos, esperando voltar brevemente à atividade



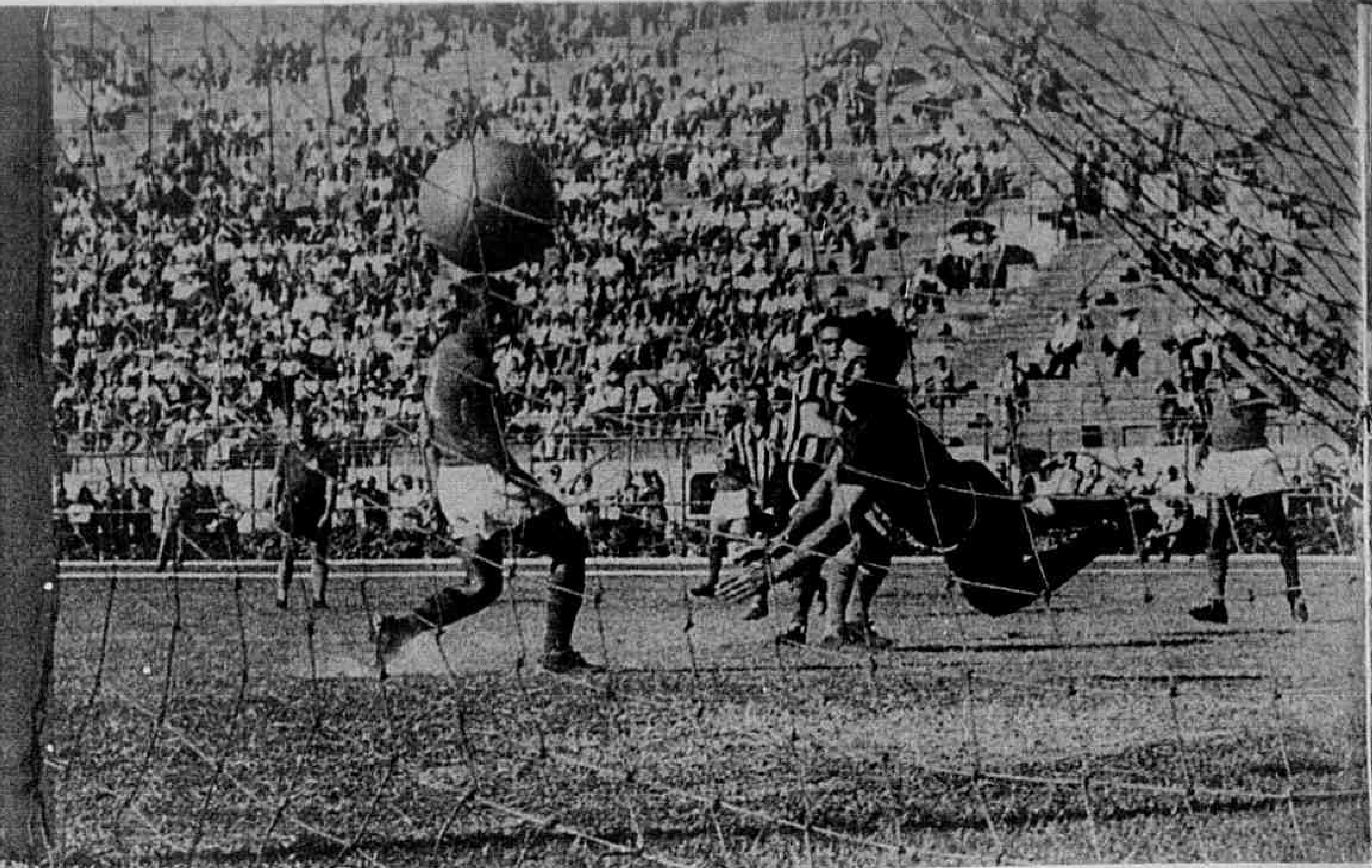


A coisa não é sopa, não. Enquanto o Pierre faz umas flexões na minha perna, Marinho aguarda a vez de ser supliciado



Osmar, o nosso outro preparador, assiste Marinho num dos "puxados" exercícios a que se tem submetido o meu companheiro de equipe





Dino conquista o 1º gol dos botafoguenses, vencendo a perícia de Nena e Lindollo com uma virada fulminante.

NO PACAEMBU

# VITÓRIA do BOTAFOGO e EMPATE do AMÉRICA!

OLIMPICUS



Lugano e Orlando Maia procuram evitar uma cabeçada de Atis, sob as vistas de Tomé, Santos e Quarentinha.



O atacante corintiano Rafael desperdiça uma esplêndida oportunidade para marcar, diante da meta de Osni.

A série de jogos paulistas contra cariocas do atual Torneio "Roberto Pedrosa" teve início no Pacaembu com felicidade para os clubes visitantes, pois se o Botafogo ganhou no sábado, o América empatou no domingo. No empate porém a equipe americana impressionou mais que a do Botafogo na vitória, isso porque o alvi-negro carioca apenas jogando regularmente não teve maiores dificuldades para superar a desastrada equipe da Portuguêsa chamada com muita felicidade de equipe com ofensiva de tartaruga. O Botafogo concentrado sempre na defensiva e jogando de contra ataques, conseguiu sucesso com merecimento, embora nada fazendo de superior. Já o mesmo não aconteceu com o América, que disputou uma partida equilibradíssima com o Coríntians em que prevaleceu sempre o seu jôgo mais rápido e prático, preocupando-se sempre do ataque. O América empatou apenas nos últimos 3 minutos, porém fêz jus ao empate. Isso quer dizer que trabalhou muito o quadro rubro para se igualar e muitas vêzes superar o Coríntians. Todavia, o extraordinário Gilmar repetindo suas singulares exibições dêstes últimos tempos, destroçou tôda chance dos visitantes. O Coríntians, como a Portuguêsa, apenas jogou bem e melhor, no primeiro tempo. Na segunda fase, se o quadro luso foi simplesmente medíocre, o Coríntians por sua vez não teve mais ardor ofensivo, perdendo-se seus avantes com uma série de lances todos sem fôrça de conclusão.

Da derrota da Portuguêsa ninguém mais duvidou quando entrou a terceira "Superball" em suas rêdes, dado

O tento de honra dos «lusos», consignado por Edmur, concluindo um ótimo passe de Ipojucan. Lugano atirou-se aos seus pés, mas nada pôde fazer.



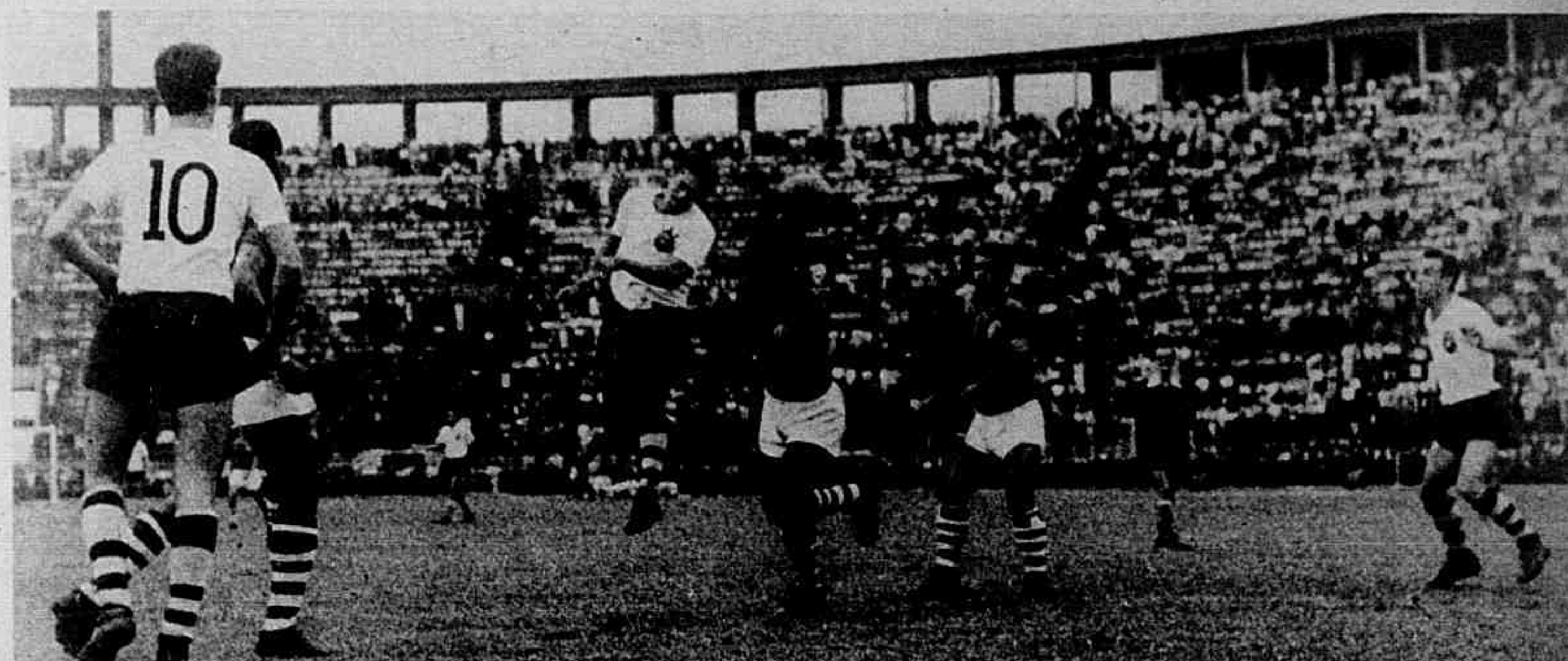
Jogada espetacular na área americana, em que Cláudio, apesar do salto sensacional que executou, foi desarmado por Alarcón, que está encoberto na foto por Osni. Nonô, Edson e Rafael observam o desfecho do lance.



que sua situação estava de vez obscura. No Coríntians ao invés, graças a Gilmar e à resistência da defesa, julgou-se que a vitória de 1x0, se bem delicada pudesse resistir até o fim, entretanto a perdeu numa jogada muitas vêzes repetida sem maior sorte anteriormente. Empate portanto à última hora, sem apelação, uma vez que foi conseqüência do declínio ofensivo corintiano na segunda fase. Assim o lado paulista não conheceu a vitória na primeira rodada interestadual no Pacaembu, embora assim mesmo o empate para o Coríntians tenha sido útil, quando se pensa que o Vasco — outro grande candidato ao título — perdia no Maracanã para o São Paulo, justamente o quadro paulista que o mais cotado para ser derrotado nesta rodada em virtude do seu fracasso contra o Santos, e também porque o seu quadro se acha apenas em organização experimental.

Apesar dos pesares não esperávamos que a Portuguêsa fôsse perder tão pobremente para o Botafogo, enquanto que muito mais poderíamos esperar do Coríntians especialmente porque estaria jogando contra um quadro que possui muito pouca chance e que nunca mereceu grande atenção no Torneio Rio-São Paulo. O quadro campeão paulista esgotado os seus recursos no primeiro tempo com um único gol de vantagem e declinando muito na segunda fase, deu margem ao América para jogar realmente visando a vitória. Eis porque a equipe de Gilmar assim mesmo fêz muito em não perder a partida. Devemos ressaltar que nos dois jogos iniciais houve boa arbitragem e fêz com que tudo decorresse na maior disciplina possível.

Os dados técnicos das duas partidas foram os seguintes: no jôgo Portuguêsa x Botafogo o início da contagem foi obra de Dino, porém a (Continua na pág. 18)



Nonô disputa uma bola alta com Edson e Ivan, assistido por Rafael e Luizinho.



No choque inaugural do torneio Roberto Pedrosa de 1955, o goleiro Manga, do Santos, intercepta um arremate do ataque sampaulino.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

Perigoso arremêsso de Ferreira que proporcionou a Gilmar uma notável intervenção, escanteando a pelota.



# GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



★

Gose suas férias economizando e desfrutando o confôrto e fino trato do GRANDE HOTEL PRATA em ÁGUAS DA PRATA.

x

| | |
|---|---|
| Diária para solteiro desde .................... | Cr$ 190,00 |
| Diária para casal desde .................... | Cr$ 350,00 |

x

Reservas c/s Sxprinter ou diretamente com o hotel — telefones: 20-29-4 — Águas da Prata — Estado de São Paulo.

x

Água Prata a melhor água para o tratamento do fígado, intestino, estômago, diabete — cura a azia.

Água do Villela — a água mais radioativa do Brasil.

x

Meios de transporte — Cia. Mogiana, Viação Cometa — Expresso Brasileiro — Limousines — Panair e Nacional.




EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

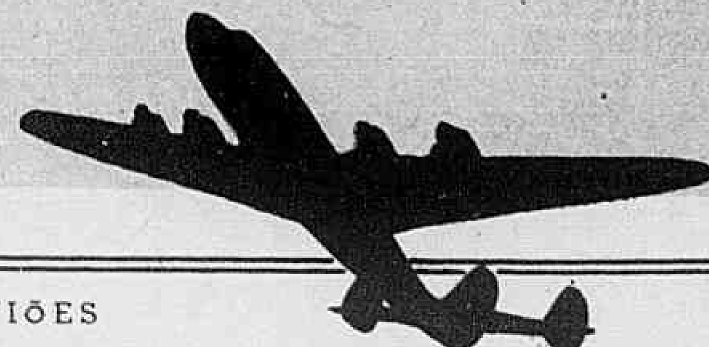





# ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automóvel)

O fracasso da seleção metropolitana nas recentes disputas do campeonato brasileiro de futebol deu margem a várias controvérsias, culpando-se o técnico Martim Francisco, jogadores da equipe, o juiz Esteban Marino, etc. Sem dúvida alguma, a desagradável surprêsa sofrida pelos torcedores guanabarinos, ao verem o seu selecionado perder consecutivamente no Pacaembu e no Maracanã, só poderia originar tais debates, procurando-se uma explicação para tão desastrosa campanha. A vitória do quadro do Vasco da Gama sôbre o «scratch» bandeirante, no Pacaembu, veio agravar mais a situação, pois provou que os bicampeões brasileiros não possuem um time tão superior ao nosso para vencer uma melhor de três sem necessidade da terceira partida.

Como, portanto, explicar os reveses da representação carioca? Procuremos achar as razões, buscando-as em suas raízes, ou seja, desde a convocação dos jogadores. A lista elaborada por Martim Francisco foi discutidíssima. O «coach» americano nela não incluiu o nome do famoso atacante Zizinho, que ainda é considerado pelos torcedores como o maior craque nacional. Além disso, fêz algumas requisições surpreendentes, como as de Calazans e Telê, deixando de convocar a maioria dos bicampeões da cidade, preferindo colocar seis jogadores do seu clube, que havia sido vice-campeão. Várias outras críticas foram feitas contra o critério adotado pelo selecionador, mas muito poucas disseram respeito ao trio de goleiroros escolhidos, já que a todos parecia ser o ideal. Note-se bem êsse ponto: Osni, Hélio e Ari haviam sido, na última temporada, os melhores guarda-valas do Rio de Janeiro, excetuando-se, é claro, os estrangeiros, que não podiam intervir no certame nacional. De qualquer maneira, porém, havia contestações contra o rol dos convocados para o selecionado.



Martim Francisco, amargurado depois do jôgo, cercado pelo presidente Abelard França, e Alfredo Curvelo, do Conselho Técnico da C.B.D

# POR QUE OS CARIOCAS PERDERAM A FINAL

## OS PAULISTAS MERECERAM A VITÓRIA, MAS CONTARAM COM CHANCE — OSNI NÃO FOI O GRANDE CULPADO — NÃO HOUVE MUITOS ERROS NA SELEÇÃO

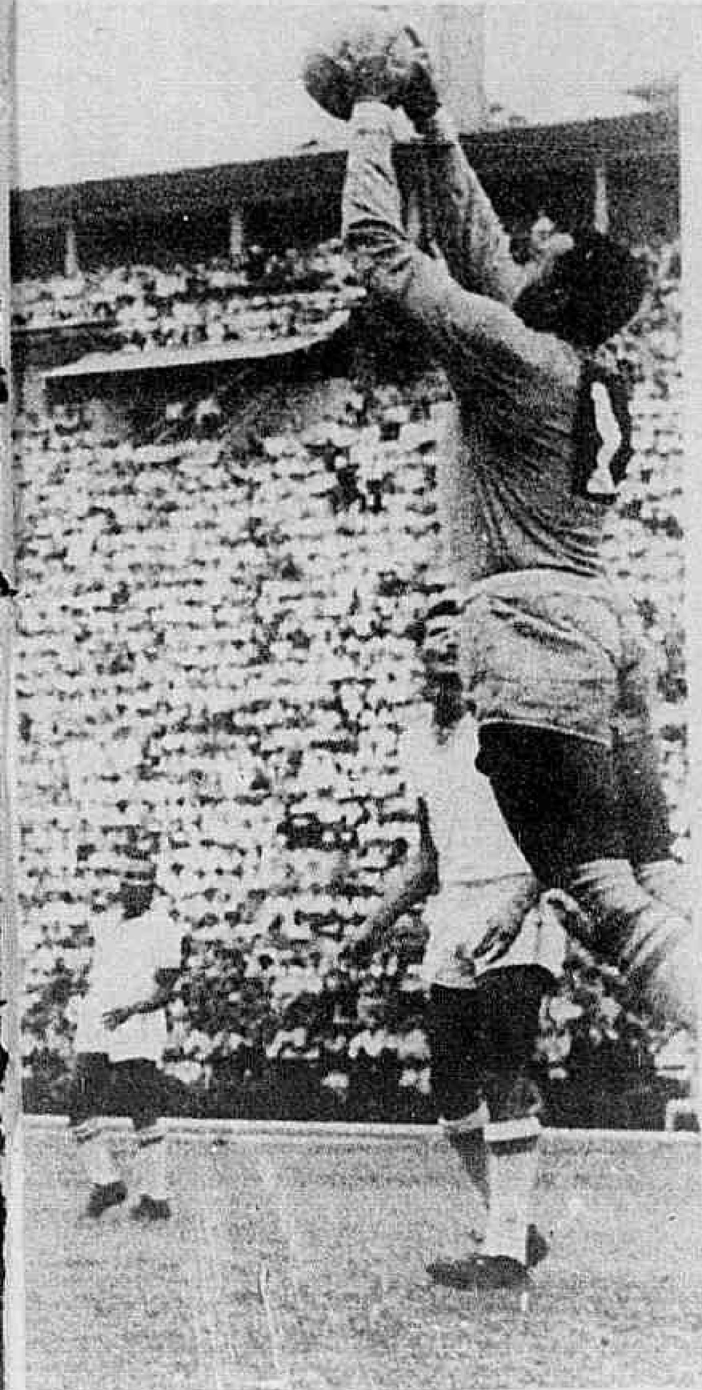
Reportagem de LEUNAM LEITE

Na fase dos preparativos, verificaram-se oscilações na produção dos «scratchmen». Quem assistiu ao último ensaio realizado na capital da República, antes do embarque dos «players» para Recife, teve a impressão de que o nosso «onze» possuía predicados para brilhar. Depois, vieram os jogos efetuados na capital pernambucana, acompanhados de grandes decepções. Na estréia colhemos uma derrota de 2 x 1 que absolutamente não estava nos nossos cálculos. No segundo prélio, quando todos esperavam por uma ampla desforra dos guanabarinos, o triunfo só foi obtido à custa de muito esfôrço, depois de sofrermos dois gols dos adversários que quase nos trouxeram novo revés. Os culpados, na ocasião, foram Pinheiro, que atuou mal nas duas pelejas, a falta de entrosamento da linha média com a ofensiva, e o gramado escorregadio, que prejudicou a ação dos «scratchmen». O arqueiro Hélio, que havia ocupado a nossa meta naquelas oportunidades, embora não tivesse culpa direta nos tentos que deixara passar, evidenciara grande nervosismo que, em jogos de maior importância, poder-nos-ia ser prejudicial.

Às vésperas do confronto com os mineiros, em Belo Horizonte, Osni realizou excelente atuação num dos treinos, o que levou o técnico a colocá-lo no time, com tôda a justiça. No «match» realizado no estádio Independência, o veterano guardião foi uma das maiores figuras do conjunto, praticando uma série de intervenções esplêndidas, durante o primeiro tempo, quando maior foi a pressão dos montanheses. As falhas da equipe, nesse dia, residiram na ap... geral dos jogadores na fase inicial, ...tando-se pouco empenho da parte ... Nívio, principalmente. Mas, a vitória de 4 x 0 foi considerada muito boa ... a primeira apresentação oficial. ... segundo cotejo, no Maracanã, tod... componentes do esquadrão conven... plenamente, parecendo mesmo que ... sido encontrado o melhor rendin... para a nossa seleção.

O capítulo final da nossa jornad... dos mais infelizes. Os 3 x 1 do Pac...bu foram pura e simplesmente exp... dos pela péssima conduta de Osn... cidadela metropolitana e pela inspi... «performance» de Gilmar no arco ... paulistas. Então, as «ondas» contr... responsável pelo «scratch» se avol...ram tremendamente. Os quatro ... intervalo entre a primeira e a ... partida foram de expectativa ... da escalação do quíper do noss... Foram formadas duas correntes ...vorável ao novo aproveitamento ... e a outra contrária a que isso s... Mas, convenhamos, aquêles qu...tavam numa reabilitação do ... eram numerosos. Qualquer jog... ocupasse a meta carioca no ... jôgo com os bandeirantes fá-l... grande tensão nervosa. Além dis... provara nos apronto que ostent... lhor forma do que Hélio ou Ari. ... o goleiro rubro fôsse afastado do ti... estaria pràticamente acabado para ... «association». Tudo isso a torcida com...preendeu antes da pugna, tanto até qu... incentivou o disciplinado profissional. ...

(Continua na pág. 18)





Osni, numa das suas defesas seguras no Pacaembu, mas vigiado de ... Rubens, Mirim e Santos, dentro do gol

★ AUTOMOVEIS - Mil - ACESSORIOS ★




TELEG. MEMIL 98-A RUA MEXICO RIO DE JANEIRO 98-A FONES 22-6144 42-5563 52-1066

# PLACARD FUTEBOLÍSTICO

## NÚMEROS DO TORNEIO RIO-S.PAULO 1955

| CLASSIFICAÇÃO | Jogos J | V | E | D | Pontos G | P | "Goals" P | C | S | D |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º FLAMENGO ............ | 1 | 1 | — | — | 2 | — | 5 | 1 | 4 | — |
| 1.º BOTAFOGO ............ | 1 | 1 | — | — | 2 | — | 3 | 1 | 2 | — |
| 2.º AMÉRICA ............ | 1 | — | 1 | — | 1 | 1 | 1 | 1 | — | — |
| 2.º CORÍNTIANS .......... | 1 | — | 1 | — | 1 | 1 | 1 | 1 | — | — |
| 3.º SANTOS ............ | 2 | 1 | — | 1 | 2 | 2 | 3 | 5 | — | 2 |
| 3.º S. PAULO ............ | 2 | 1 | — | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | — | 1 |
| 3.º PORTUGUÊSA .......... | 1 | — | — | 1 | — | 2 | 1 | 3 | — | 2 |
| 3.º VASCO ............ | 1 | — | — | 1 | — | 2 | 1 | 2 | — | 1 |

**Artilheiro:** 1.º — Evaristo (Flamengo), Dino (Botafogo), Vasconcelos (Santos) — 2; 2.º — Paulinho, Zagalo e Duca (Flamengo), Garrincha (Botafogo), Edmur (Portuguêsa), Lanzoninho e Roque (São Paulo), Paródi (Vasco), Mingueira (América), Álvaro (Santos) — 1.

**Artilheiro negativo** — Edson (América) — 1.

Total de rendas em 5 jogos: Cr$ 1.318.927,80.

**Próximas rodadas:** — Quarta-feira — Botafogo x América, no Maracanã e Palmeiras x Santos, no Pacaembu. Quinta-feira: — Flamengo x Fluminense, no aracanã e Coríntians x Portuguêsa, no Pacaembu. Sábado: — Botafogo x ılmeiras, no Maracanã e Santos x Fluminense, no Pacaembu. Domingo: — mérica x Portuguêsa, no Maracanã e Coríntians x Vasco, no Pacaembu.

**Quarta-feira, 6 de Abril**

TORNEIO RIO-S. PAULO
1.ª Rodada

Santos 2 x São Paulo 0 (2x0) — ) Pacaembu — Vasconcelos (2) — $ 96.040,00 — Juiz: Pedro Calil, relar. **Santos** — Manga, Hélvio e an; Cássio, Formiga e Urubatão; .zo, Valter, Álvaro, Vasconcelos e ite. **São Paulo** — Poi, Clélio e Pirai; Pé de Valsa (Turcão), Alfredo e Turcão (Vítor); Lanzoninho, Negri, Gino (Dino), Roque e Teixeirinha (Osvaldo).

Flamengo 3 x Internacional 1 — (1x1) — Em Pôrto Alegre — Evaristo (3), do Flamengo — Bodinho, do Internacional — Cr$ 331.370,00. — Flamengo — Garcia, Tomires e Paão; Servílio, Dequinha e Jordan; Paunho, Rubens, Índio, (Henrique), varisto e Zagalo. **Internacional** — ı Paz, Florindo e Lula (Ezequiel); ssoró, Oreco e Odorico; Luizinho, dinho, Larry (Araguari), Jerônimo Chinezinho.

Vasco 2 x América Mineiro 1 (1x1) Em Belo Horizonte — Pinga (2), Vasco — Jaburu, do América — $ 207.520,00. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. **Vasco** — Vítor nzales (Ernâni), Paulinho e Beli- Eli, Laerte e Dario; Sabará, Ader (Alvinho), Vavá, Pinga e Paródi. **nérica** — Tonho, Gaia e Gonçalves; lio, Garcia e Sílvio; 109 (Eurico), ir, Jaburu, Baltazar (Grosso) e Erni.

**Quinta-feira, dia 7 de abril**

ıinense 7 x Água Verde 3 (3x3) Curitiba — Valdo (3), Robson (2), Edson e Escurinho, do Fluminense — Joel (2) e Didico, do Água Verde — Cr$ 129.760,00. Juiz: Manuel Guimarães, regular. **Fluminense** — Veludo (Jairo), Getúlio e Pinheiro; Vítor, Edson (Emilson) e Lafaiete; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho (Osvaldo e Milton posteriormente na ala esquerda). **Água Verde** — Williams, Mário Ferreira e Beco; Gorgó, Café (Mário) e Zaleski; Didico, Lauro, (Jair), Rui, Grilo e Joel.

Vasco 4 x Tuna Luso 0 (1x0) — Em Belém do Pará — Wilson (3) e Pedro Bala — Cr$ 16.420,00. Juiz: José Monteiro, bom. **Vasco** — Barbosa, Ismael e Fantoni (Elias); Amauri, Adésio e Coronel; Pedro Bala, Iédo (Orlando), Nelson (Wilson), Beto e Dejair. **Tuna** — Sarará, Piroba (Nonato) e Jurandir; Maneco, Sátiro e Muniz; Juvenil, China, Estanisláu (Maia), Abimael (Acapul) e Daniel.

Em Manaus — Madureira 4 x Olímpico 1.

**Sábado, dia 9 de Abril**

TORNEIO RIO-S. PAULO
2.ª Rodada

Flamengo 5 x Santos 1 (2x0) — No Maracanã — Evaristo (2), Duca, Zagalo e Paulinho, do Flamengo — Álvaro, do Santos — Cr$ 352.043,20 — Juiz: João Batista Laurito, fraco. **Flamengo** — Garcia (Chamorro), Tomires (Servílio) e Pavão; Jadir, Luís Roberto e Jordan; Paulinho, Duca (Babá), Henrique, Evaristo e Zagalo. **Santos** — Manga, Hélvio e Ivan; Cássio, Formiga e Urubatão; Elzo, Valter, Álvaro, Hugo (Pepi) e Tite.

Botafogo 3 x Portuguêsa 1 (2x1) — No Pacaembu — Dino (2), Garrincha do Botafogo — Edmur, da Portuguêsa — Cr$ 118.480,00 — Juiz: Mário Viana, bom. **Portuguêsa** — Lindolfo, Nena e Floriano; Djalma Santos, Reinaldo e Zinho; Edmur, (Osvaldinho), Zé Amaro, Ipojucan (Edmur), Átis (Airton) e Ortega. **Botafogo** — Lugano, Orlando Maia e Nilton Santos; Tomé, Ruarinho (Bob) e Danilo; Garrincha, Quarentinha (Paulinho), Vinícius, Dino e Hélio.

**Domingo, dia 10 de abril**

TORNEIO RIO-S. PAULO

São Paulo 2 x Vasco 1 (0x0) — No Maracanã — Teixeirinha e Roque, do São Paulo — Sílvio Paródi, do Vasco — Cr$ 527.114,70. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Belini; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Vavá, Alvinho, Pinga e Sílvio Paródi (Alfredo). **São Paulo** — Poi, De Sórdi e Pirani (Clélio); Pé de Valsa (Pian), Alfredo e Turcão; Haroldo (Teixeirinha), Dino, Lanzoninho, Roque e Teixeirinha (Osvaldo).

Coríntians 1 x América 1 (Coríntians 1x0) — No Pacaembu — Edson (contra), do Coríntians — Mingueira, do América — Cr$ 225.250,00 — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. **Coríntians** — Gilmar, Homero e Olavo; Idário, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Nonô (Paulo), Rafael (Nardo) e Simão. **América** — Osni, Cacá e Edson; Ivan (Rubens), Osvaldinho (Agnelo) e Hélio; Mingueira (Ivan), Vassil, Leônidas, Alarcon e Ferreira (Mingueira).

Flamengo 0 x Bangu 0 (amistoso) em Volta Redonda — **Flamengo** — Chamorro, Jorge e Servílio; Valter, Vicente e Leoni; Babá, Vermelho, Hermes, Chico e Esquerdinha. **Bangu** — Fernando, Joel e Navarro; J. Alves, Zózimo e Jorge; Calazans, Décio, Zizinho (Mário), Menezes e Lucas.






## NA ERA DO PROFISSIONALISMO...

(Continuação da pág. 8)

Penso que na atual marcha nem mesmo dirigentes amadores serão encontrados para os clubes e entidades. Surgirão e talvez com melhor proveito, administradores profissionais para os cargos de secretaria, tesouraria, sede, propaganda e os departamentos técnicos, sociais e desportivos.

Nessa ocasião é que se dará valor àqueles que deram muito de suas horas de lazer, desinteressadamente, em benefício dos desportos.

Êste meu presságio está por muito pouco, amigos desportistas e veremos se estou certo ou errado.

Deus queira que não...

## NO RIO-SÃO...

(Continuação da pág. 3)

*Nos torneios anteriores dificilmente os clubes da metrópole conseguiam um resultado favorável no Pacaembu, mas êste ano parece que os cariocas resolveram vingar-se do campeonato brasileiro, começando pelo espetacular triunfo do Vasco frente ao selecionado paulista, continuando com a vitória do Botafogo sôbre a Portuguêsa, e finalizando com o sensacional empate do América frente ao campeão paulista, o Coríntians, num prélio em que dominou a maioria das ações.*

*No Maracanã o Flamengo reafirmando a sua condição de bicampeão carioca esmagou o Santos, por 5 x 1, tendo ainda três gols anulados. Vingou-se o rubro-negro do revés que o clube praiano lhe impôs por 4 x 0 no ano passado. Esta vitória custou, no entanto, uma contusão de Garcia que o colocará pràticamente fora do Rio-S. Paulo.*

*O Vasco da Gama que teve a partida com o São Paulo nas mãos, não repetiu a performance do Pacaembu, e acabou sendo o único clube carioca derrotado na primeira rodada.*

*Assim, Flamengo, Botafogo e América entraram no Rio-São Paulo com o pé direito.*

## GILMAR ORGULHA-SE...

(Continuação da pág. 4)

tra a Bolívia, quando vencemos por 8 x 1, voltei do Peru com o título de vice-campeão continental. Durante a temporada paulista de 53 permaneci afastado do quadro, em virtude de uma contusão. Em 54, porém, retornei à meta dos «mosqueteiros» e, após um certame sensacional, alcancei o pomposo título de campeão do IV Centenário. Essa façanha constituiu a maior emoção de minha vida esportiva até hoje, pois o campeonato bandeirante de 54 foi diferente, foi um campeonato que todos faziam questão de levantar e acabou cabendo a nós essa grande honra. Sendo chamado a defender a seleção de São Paulo no último certame nacional, empenhei-me com afinco nos jogos contra os gaúchos, em Pôrto Alegre, e contra os cariocas, no Pacaembu e no Maracanã. Felizmente, obtive o título máximo do «association» nacional. Considero-me satisfeito com o que tenho no futebol, já tendo economizado o suficiente para comprar uma casa e dois terrenos. Percebo mensalmente a quantia de quinze mil cruzeiros, e meu atual contrato deverá vigorar até maio próximo. Já tendo conquistado os títulos paulista e brasileiro, alimento agora o desejo de levantar um certame de âmbito internacional, formando no «scratch» auriverde. Creio que o nosso futebol nada fica a dever a qualquer do mundo e destaco dois craques nacionais como os melhores que já tive oportunidade de ver atuar: Zizinho e Castilho.

## POR QUE OS CARIOCAS...

(continuação da pág. 17)

jôgo, porém, por uma série de fatores, não nos foi favorável. Ninguém poderá negar que a contusão de Mirim influiu muito naquela «virada» paulista do segundo tempo, que culminou com o triunfo dos rapazes de Piratininga. Osni, a nosso ver, falhou em apenas um tento que foi o primeiro dos nossos rivais, assinalado por Tite. Nos demais, nada poderia ter feito, e os que lhe atribuem culpa o fazem sem razão, exagerando nas suas críticas. Não queremos com isso eximir os erros do arqueiro, pois o «frango» que engoliu, nas circunstancias em que sucedeu, prejudicou muito o nosso quadro e acabou pesando decisivamente no resultado final. A sua atuação, todavia, não foi tão catastrófica como a anterior.

Tomando-se os prós e os contras, vê-se que Osni não foi o único culpado do fracasso dos cariocas, embora tenha contribuído para tal. Quanto ao preparador Martim Francisco, só poderemos dizer que o mesmo foi vítima da má sorte. O seu conjunto não apresentava erros fundamentais. A ausência de Zizinho foi suprida pelos esplêndidos meias Rubens e Didi. A linha média, mesmo nos encontros fatídicos com os paulistas, portou-se muito bem e entendeu-se perfeitamente com os meias de ligação. Os demais postos foram ocupados respectivamente pelos melhores «players». Dêste modo, a única ressalva acêrca da formação do quadro cairia sôbre a inclusão de Osni, cujas circunstâncias já foram expostas. Falar-se em parcialidade do árbitro não é cabível, apesar de que o Sr. Esteban Marino tenha atuado muito mal no 2º jôgo. Portanto, amigos, o que aconteceu realmente foi que os bandeirantes jogaram melhor, com muito sangue e bastante sorte. A nosso ver, os paulistas mereceram a conquista do título, mas contaram com a «chance» para obter dois sucessos consecutivos frente à nossa seleção. Devemos nos conformar com a adversidade e aceitar a derrota esportivamente, sem procurar Judas para «malhar» no sábado de Aleluia...

## ESQUERDINHA...

(Continuação da pág. 13)

peito", como nós costumamos dizer.

Êstes bons desportistas já ofereceram o seu Ginásio ao Flamengo, porém eu faço votos para que o clube não venha a usá-lo, pelo menos como no nosso caso, que foi de operação.

Dizem que o Dr. Paulo vai freqüentar o ginásio para tirar um pouco de barriga para ficar elegante.

Esperando nunca mais voltar a êste ginásio, a não ser para visita, antecipadamente agradecemos de público o tratamento que estamos recebendo dos nossos amigos Pierre e Osmar.

## VITÓRIA DO BOTAFOGO...

(Continuação da pág. 15)

réplica da Portuguêsa provocou empate por intermédio de um bonito lance de Edmur. Outra vez Dino operou, desta vez sòzinho, após fintar Reinaldo. Foi embora para a área, onde marcou diante de Lindolfo. O único tento da segunda fase, ou seja, o terceiro gol do Botafogo, foi realizado por Garrincha, que cercado pela defesa adversária, assim mesmo conseguiu atirar enganando a todos, inclusive o goleiro com o seu tiro bem dirigido. No prélio de domingo a contagem foi aberta por um lance fulminante de Cláudio pela direita, que cruzou forte diante da meta onde Edson na ambição de despejar o couro, o introduziu imediatamente em suas redes. O gol do empate nasceu de uma ação de Leônidas, quando se desviou para a direita e cruzou para diante da meta. Mingueira na corrida entrou e embora obstruído pelos adversários conseguiu chutar de 4 jardas sem apelação para Gilmar.

DEPOIS VEM A HISTÓRIA DAQUELE TORCEDOR QUE, DEPOIS DO JÔGO PAULISTAS E CARIOCAS, GRITOU A PLENOS PULMÕES: "O AMÉRICA PERDEU O CAMPEONATO BRASILEIRO".

## A INGENUIDADE DO ESTRANGEIRO



Aquêle europeu tinha poucos meses de Brasil e, como todo bom europeu que se preza, não entendia patavina de geografia. Mas, como todo europeu que não se preza, gostava de futebol. Por isso, resolveu ir ao Maracanã, na noite de 31 de março, assistir ao jôgo Cariocas x Paulista.

Foi p'ro meio da torcida, lá nas grimpas da arquibancada e ouviu cobras e lagartos sôbre os paulistanos. Juntando tudo o que ouvira ao que vira no campo, quando a peleja acabou perguntou ingenuamente a um torcedor:

— Os brasileiros perderam o campeonato da CBD?

**COMO ÊLES VIRAM...**

Ouvindo duas emissoras ao mesmo tempo (uma paulista e uma carioca), pude anotar a versão de cada locutor sôbre um lance corriqueiro em que o Lanzoninho caiu na área vascaína, num choque com Eli, no jôgo São Paulo 2 x Vasco 1.

**Locutor carioca** — Lanzoninho tropeça em Eli. Cai ao chão e o sr. Antônio Musitano nada marca, no que está muito acertado. Prossegue o jôgo...

**Locutor paulista** — Investe Lanzoninho, que é trancado violentamente por Eli! Pênalti! É um pênalti indiscutível! Reclamam os jogadores do São Paulo! O sr. Musitano não marca! Parece até um juiz carioca!

**PREVIDÊNCIA**

Quando, após os primeiros minutos do jôgo Flamengo 5 x Santos 1, Fleitas Solich substituiu Tomires por Servílio, Fadel Fadel não gostou:

— Que é isso, seu Solich? O Tomires está jogando bem. Não viu como êle está dando combate ao Tite?

E o Solich:

— Yo sé, señor Fadel. Sucede que, apesar de jogar en el time de Vila Belmiro, el Tite no és nada santo...

# PELADA

M. SALES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

## DIZEM QUE...



... o Osni aumentou grandemente sua coleção de galináceos, lá no seu sítio de Paracambi, após os jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol.

... depois do jôgo decisivo Cariocas x Paulistas, um torcedor gritou no Maracanã: "Êsses juízes estrangeiros são uns ladrões. Prejudicam sempre os brasileiros".

... o centro-avante Leônidas quando soube que não ia enfrentar os paulistas, disse: "Eu vi o índio não joga lá essas coisa contra a defesa bandeirante, de sorti que não me surpreenderei se êle não fizé gol nu Gilmá".

... aquêle cidadão lusitano, que fôra torcer pelos cariocas, disse: "Os paulistas ganharam porque estebem reforçados com o Marino".



## TRABALHO PERDIDO...



**Martim Francisco parecia alucinado. Dizia algumas palavras desconexas e terminava:**

**— Meu trabalho foi por água abaixo... Meu trabalho foi por água abaixo...**

**A espôsa do técnico, que acompanhava seus movimentos atentamente, procurou consolá-lo:**

**— Ânimo, querido. Você perdeu para os paulistas mas ainda é o maior técnico do mundo.**

**Martim, então, se enfureceu:**

**— Não é por ter perdido o título de campeão brasileiro que estou me lamentando, não. É por causa dêsses jornais. Depois da campanha que fizeram contra o Osni, acho que nem a psicologia vai fazer com que êle acredite que não é "frangueiro..."**

## SPORTUGUÊS

INFELICIDADE — É aquilo que acontece ao nosso time quando perde pela diferença de um gol.

PELADA — Jôgo pobre de técnica disputado geralmente por homens cabeludos.

APITO — Objeto que se usa para emitir sons, mas que às vêzes se transformam em gazuas de muitas vitórias.

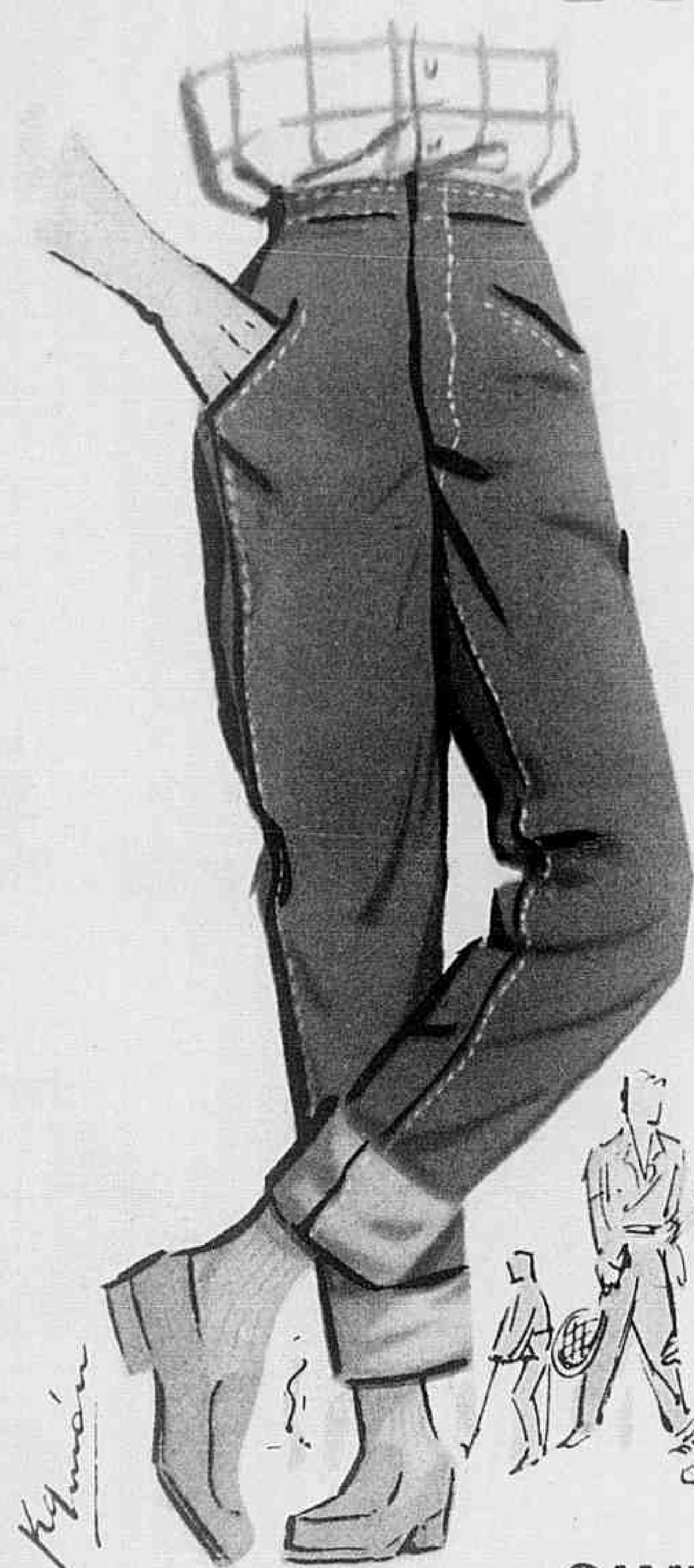
## FÔRÇA DE EXPRESSÃO

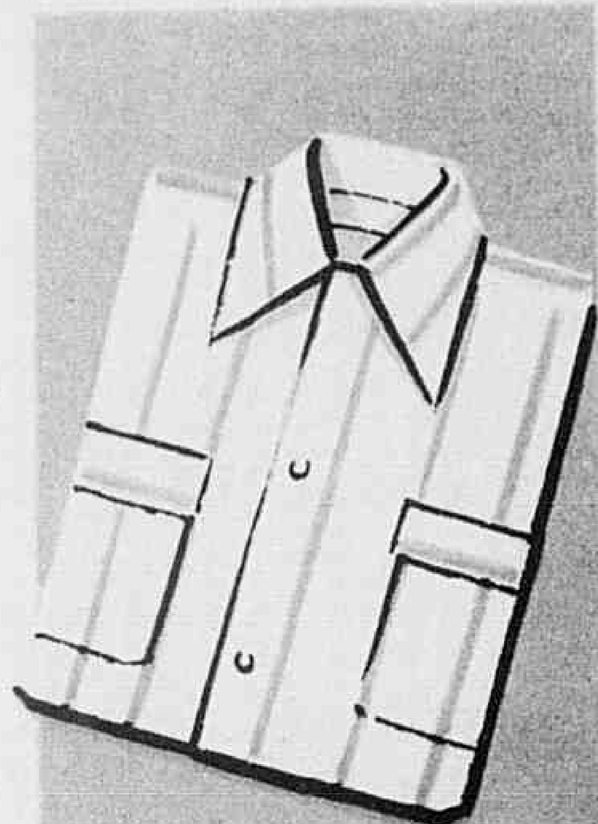


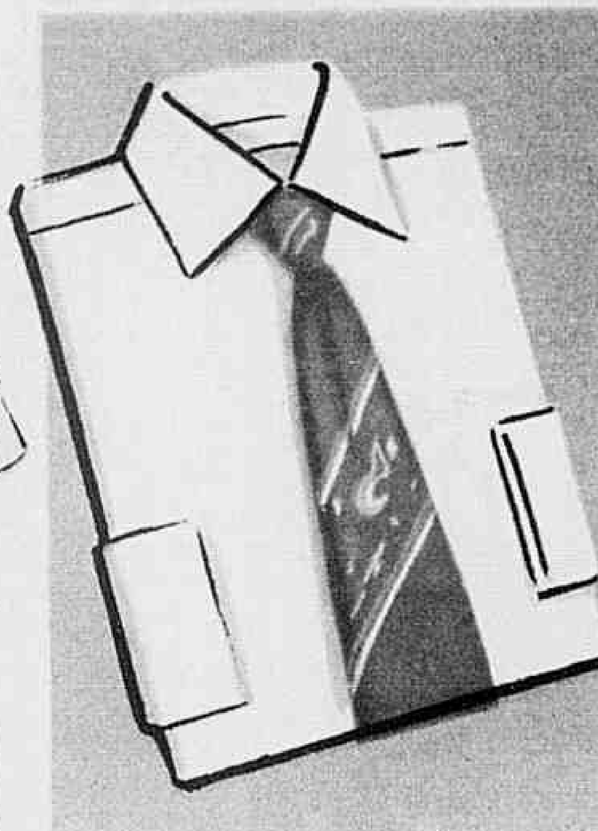
Os paulistas armaram diversas tocaias na sua grande área para caçar os atacantes cariocas

# Confecções AMAURY

VENDAS: POR ATACADO
E A VAREJO

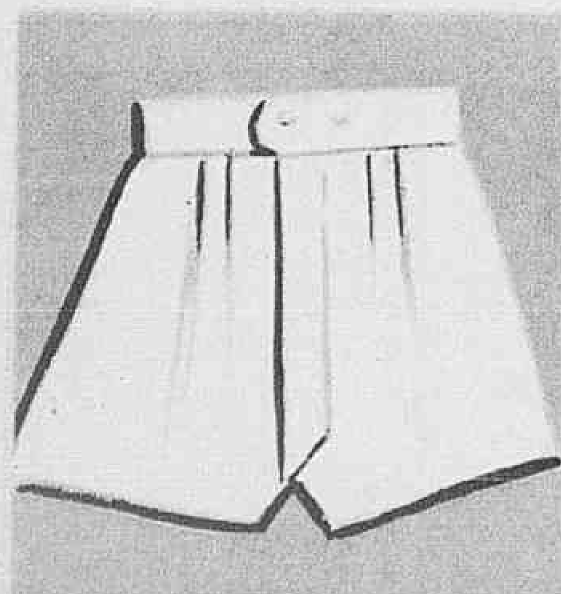



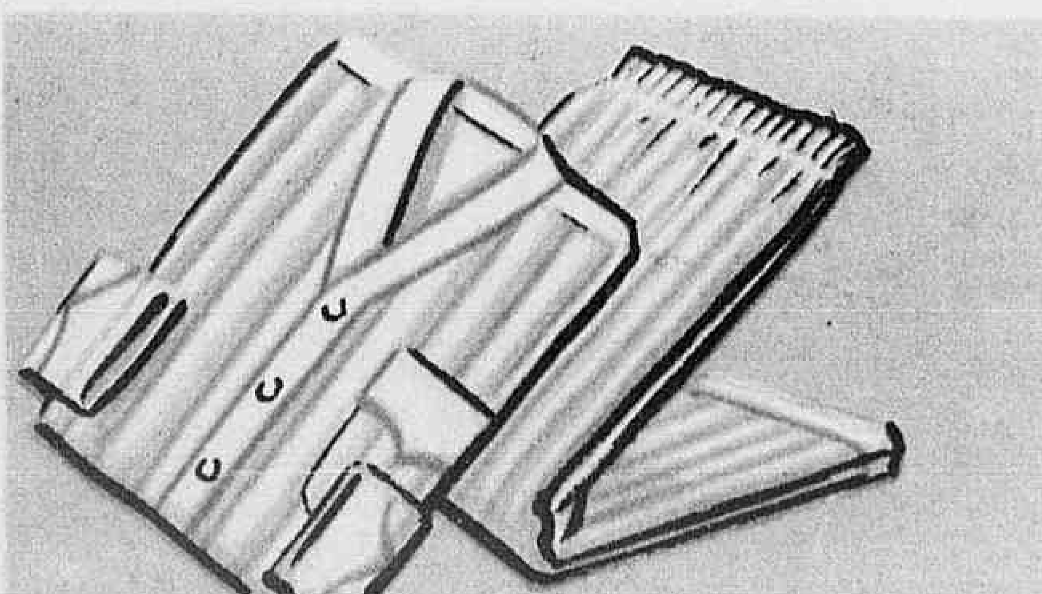







**CAMISAS SOB MEDIDA - ACEITAM-SE TECIDOS PARA FEITIO.**




**BLUSÕES, SLACKS, CUECAS, CALÇAS E PIJAMAS**

ATENDEMOS PELO
REEMBÔLSO POSTAL

Endereço:
RUA DA ALFÂNDEGA, 318 sob — Rio de Janeiro ★ RUA 20 DE ABRIL, 7 loja — Telefone: 22-7470